ANNO XL. NUMERO 18.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. Leobaldo b.; S. Athenogenes m.
19. Terça. S. Canuto rei m.; S. Ponciano m.
20. Quarta. Ss. Fabião p. e Sebastião mm.
21. Quinta. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.
22. Sexta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23. Sabbado. S. Ildefonso arc.; S. Emerencia v. m.
24. Domingo. S. Temotheo b.; S. Metello m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de janeiro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao capitão do 2º batalhão de infantaria Aurelio Joaquim Pinto, que vai destacar no termo de Flores, mande V. S. abonar o quantitativo que fôr sufficiente para o transporte de sua bagagem na marcha que vai fazer desta capital para aquelle termo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. a inclusa folha em duplicata das vantagens que competem ao coronel chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú Francisco Joaquim Pereira Lobo, relativamente ao tempo decorrido de 15 de agosto até 31 de dezembro do anno proximo passado, para que independentemente do visto do respectivo commandante superior lhe mande pagar a importancia de semelhantes vencimentos.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar á Manoel Figueirôa de F. & Filho a quantia de 66$390, proveniente de annuncios mandados publicar no *Diario de Pernambuco*, pelo conselho administrativo, no trimestre de outubro á dezembro do anno proximo passado, como se vê da conta junta em duplicata, que para esse fim me foi remettida pelo presidente do mesmo conselho em officio de hoje sob n. 6.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Visto que o menor Manoel Luiz Gomes Ferreira por suas molestias não está nas circumstancias de ser admittido na companhia de aprendizes desse arsenal como informou o cirurgião que o inspeccionou deixe V. S. de alista-lo em dita companhia, ficando sem effeito o officio de 12 do corrente a que allude o seu desta data sob n. 215, a que respondo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar 2 soldados da secção urbana do corpo sob seu commando ao capitão do porto, afim de conduzirem á presença deste os operarios calafates destinados para o serviço do arsenal de marinha.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta de marinha Manoel Antonio Bastos da Silva para ter o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao coronel recrutador.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Gabriel da Cunha Cavalcanti, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado de quanto Vmc. expoz em seu officio de 14 de dezembro do anno proximo passado, sob n. 253, relativamente as ruinas que appareceram na ponte do Brumzinho, tenho a dizer em resposta, que mande fazer por administração, conforme indica no citado officio, os concertos de que precisa a mencionada ponte, attenta a urgencia delles, certo de que nesta data recommendo á thesouraria provincial que não pague ao respectivo empreiteiro a ultima prestação do seu contrato, senão depois de resolvida a questão de serem ou não taes concertos feitos por elle.—Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Não tendo apparecido concurrentes aos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes dos termos de Santo Antão e Escada, como consta de suas communicações do 1º de dezembro proximo findo e 4 deste mez, mande Vmc. po-los de novo em concurso, e remetta cópia dos editaes para serem aqui reproduzidos.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Maranguape.—Respondendo ao officio de 17 do corrente em que Vmc. me communica que apresentando-se naquella data na matriz dessa freguezia para organisar a junta de qualificação, deixou de assim o fazer por se ter suscitado a duvida de ser ella composta com os novos eleitores ou com os da camara ultimamente dissolvida; tenho a dizer-lhe que constando de aviso do ministerio do imperio de 9 deste mez, haver a camara dos deputados approvado os novos eleitores dessa parochia, deve Vmc. convoca-los e reunir á referida junta no dia 26 de fevereiro vindouro, que para isso designo, e proseguir nos respectivos trabalhos, tudo de conformidade com a lei, e as disposições em vigor.

Dito á directoria do theatro de Santa Isabel.—Declaro á directoria do theatro de Santa Isabel, em deferimento a pretenção de Miguel Candido de Medeiros Pinto, que a este concedi permissão para dar bailes de mascaras no mesmo theatro por 4 dias e sob as condições propostas pela mesma directoria em sua informação datada de 18 do corrente.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Cabrobó bacharel Leocadio de Andrade Pessoa, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei, para ir á provincia do Ceará.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da villa de Flores, Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimento, para tratar de sua saúde, o qual deverá ser contado do dia 7 do corrente.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia autorisando por despacho desta data o concerto das marquezas das guardas de palacio e da thesouraria que se acham arruinadas; assim o manda communicar a V. Exc. em resposta ao seu officio de 19 do corrente sob n. 113.

Despachos do dia 20 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Alexandre Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Pão d'Alho.

Ernesto Odilon Maciel Monteiro.—Indeferido em vista da informação.

Francisco Alves Pimentel.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Conego José Joaquim Camello de Andrade.—Passe-se.

José Fernandes Monteiro.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Miguel Candido de Medeiros Pinto.—Concedo permissão para dar os bailes de que trata, uma vez que observe restrictamente o supplicante as condições indicadas pela directoria do theatro na informação por cópia junta.

Manoel Francisco de Souza Leão.—Informe o Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de Iguarassú.

Vical das Chagas Coelho.—Prove o que allega.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de janeiro de 1864.

Pela secretaria do governo se faz publico, que por falta de concurrentes se acham de novo em concurso os officios de partidores do termo de Cimbres, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, acumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no prazo de 2 mezes, contados desta data e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

O secretario do governo,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

RESUMO DO EXPEDIENTE FEITO PELA SECRETARIA DE POLICIA, DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO PROXIMO FINDO.

Officios dirigidos.	*Numeros de officios.*
Ao presidente da provincia	134
Ao « da relação	2
Ao commandante das armas	23
Ao chefe de policia da Parahyba	6
Ao « « do Rio Grande do Norte	3
Ao « « de Maranhão	1
Ao « « do Piauhy	2
Ao « « das Alagôas	4
Ao « « da Bahia	2
Ao « « do Rio de Janeiro	1
Ao « « de Minas Geraes	3
Ao juiz de direito do Cabo	4
Ao « « de Olinda	2
Ao « « de Goianna	2
Ao « « de Flôres	1
Ao « « da Boa-Vista	2
Ao « « de Garanhuns	1
Ao « « do Rio Formoso	1
Ao « « de Santo Antão	3
Ao « « do Bonito	1
Ao « « de Nazareth	1
Ao « « de Pão d'Alho	1
Ao « « de Cabrobó	1
Ao juiz municipal da primeira vara	2
Ao « « de Ouricury	1
Ao « « do Brejo	1
Ao « « de Ipojuca	2
Ao « « de Barreiros	2
Ao « « de Iguarassú	2
Ao « « do Buique	1
Ao promotor publico do Recife	8
Ao consul dos Estados-Unidos	2
Ao inspector da thesouraria de fazenda	4
Ao inspector da thesouraria provincial	2
Ao inspector do arsenal de marinha	2
Ao commandante do presidio de Fernando	4
Ao commandante do corpo de policia	5
Ao commandante da fortaleza do Brum	1
Ao commandante da companhia fixa de cavallaria	1
Ao provedor da Santa Casa da Misericordia	2
Ao capitão do porto	2
Ao agente da companhia brasileira de vapores	1
Ao gerente da companhia costeira de vapor	3
Ao engenheiro fiscal da illuminação a gaz	1
Ao fornecedor dos presos pobres da casa de detenção	1
Ao administrador da casa de detenção	1
Aos delegados da provincia	56
Aos subdelegados da provincia	351
Ao capitão José Joaquim de Barros nomeado delegado	36
Minutas de officios	4
Portaria de nomeação	502
Officios reservados	1
Partes diarias	24
Despachos de requerimentos	31
Registros dos mesmos	184
Passaportes	184
Registro dos passaportes	185
Legitimações	185
Registros de legitimações	9
Partes do registro do porto	9
Officios registrados	99
Registro de titulos de delegados	256
Registros de titulos de subdelegados	15
Passes da via ferrea	18
Cópias de diversas peças officiaes	46
Lançamentos de contas	63
Assentamentos de criminosos capturados	18
Lançamentos no livro dos culpados	21
Indice dos mesmos	13
Assentamentos de crimes e factos notaveis	13
Assentamentos de recrutas	25
Assentamentos de desertores	27
Extracto das partes diarias para jornaes	12
Vistos em passaportes	75
Mappas de crimes e factos notaveis	138
Mappas de suppletorios	3
Mappas de criminosos capturados	3
Mappas de crimes julgados definitivamente	1
Borrões dos mesmos	2
Notas de emolumentos	9
Portarias em favor de partes	23
Certidões	3
Termos de fiança	1
Matriculas de vehiculos	1
Busca	1
Somma	2896

— EMOLUMENTOS ARRECADADOS NO MESMO MEZ:

De passaportes	370$000
De legitimações	8$280
De certidões	4$000
Portarias em favor das partes	3$000
De matriculas de vehiculos	1$120
Termos de fiança	1$000
De buscas	200
Somma	387$600

Secretaria de policia de Pernambuco, 15 de janeiro de 1863.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 23 DE DEZEMBRO.
ELEIÇÃO DO MARANHÃO (2º *districto.*)

Entra finalmente em discussão o parecer da 1ª commissão de poderes sobre as eleições do 2º districto da provincia do Maranhão.

O Sr. Manoel Joaquim:—Sr. presidente, tendo apenas hoje tomado assento nesta casa chegando do interior da provincia do Rio de Janeiro, não me foi possivel estudar a ordem do dia e entrar no exame das questões importantes da eleição do 2º districto do Maranhão. Observo, porém, pelo parecer da illustre commissão e pela representação do candidato da opposição, que os documentos relativos a essa eleição reduzem-se ás actas eleitoraes das duas parcialidades pleiteantes, e nessas actas, como é natural, uma affirma o que a outra nega. Cada um dará pois a essas asserções o valor que entender dever dar.

Os candidatos da opposição infelizmente abandonáram a sua causa. Um achava-se na provincia do Rio-Grande do Norte exercendo um importante emprego de commissão; o outro, que assistia na provincia, não se apresenta no parlamento e não vem defender os seus direitos.

Um Sr. Deputado:—É porque tinha consciencia que não era deputado.

O Sr. Manoel Joaquim:—Assim póde ser. Mas póde tambem esse facto ter outra explicação. Quem sabe se o homem é acanhado, se está desanimado, se é inimigo das lutas.

Seja como for, desde que a esta casa chegam queixas tão clamorosas contra uma eleição, e o candidato vencido não tem o direito, pelas disposições do nosso regimento, de ter ingresso, disposição que me parece bem pouco conveniente, porque só a um dá o direito de ser ouvido, a justiça e a equidade pede que alguem tome a defeza desse candidato. E eu que já fui victima de igual catastrophe.....

O Sr. Saldanha Marinho e outros:—Igual não!

O Sr. Manoel Joaquim:—Igual sim, de não poder ser ouvido.

Um Sr. Deputado:—Teve aqui os melhores advogados.

O Sr. Manoel Joaquim:—Optimos, excellentes, mas só do meu lado politico, do numero dos meus particulares amigos. E eu desejei ter defensores que não fossem acoimados de parcialidade, e cheguei a procurar alguem que fosse de animo mais [illegible], imparcial e sobranceiro, mas a resposta foi —*Nescio vos.*

O Sr. Mello Franco:—Esse tempo já se foi.

O Sr. Paes Barreto:—Muitos do lado opposto votaram pelo nobre deputado.

O Sr. Manoel Joaquim:—Sim, de certo não me faltaram caracteres nobres e altivos desse lado, que sem ao menos me conhecerem pessoalmente votaram pela legitimidade dessa eleição. E sempre na memoria tenho e assignalado favor de V. Exc.

Um Sr. Deputado:—Foi justiça.

O Sr. Manoel Joaquim:—E junto de V. Exc. sentava-se um nobre e generoso caracter, cuja recente perda a provincia de Pernambuco sente, e a todos nós contrista (apoiados), o Sr. Sebastião do Rego Barros, que com V. Exc. igualmente votou. E' uma prova de que tenho sempre em lembrança esse generoso comportamento de V. Exc.

As interrupções arredaram-me do meu ponto. Se, como disse, estou baldo de estudo e privado de documentos para poder entrar no exame das eleições do Maranhão, e tenho de me guiar pelo exame da illustre commissão, tambem pelo respeito e consideração que voto ao caracter dos illustres cavalleiros que estando na provincia pleitearam de perto a sua eleição, um dos quaes merece sobretudo a minha estima pela nobreza e dignidade com que se portou nos tempos da adversidade, nos 14 longos annos de nossa proscripção politica, porque é na adversidade que os caracteres se exaltam e se distinguem, comportamento que lhe tem attrahido a estima e o respeito de seus concidadãos (apoiados); se igual consideração me merece outro candidato, a quem de perto não conheço, mas que se eleva no juizo da opinião por um extraordinario talento, e pelos brilhantes dotes do seu espirito, certo como estou de que caracteres taes se não queriam apresentar nesta casa com uma eleição acoimada dos defeitos que se lhe attribuem, vejo-me todavia forçado a affastar-me do parecer da illustre commissão na parte em que manda processar as mesas parochias das differentes eleições que ella dominou duplicatas.

Esses processos, Sr. presidente, seriam a continuação das lutas que eu desejo ver acabadas e terminadas com a causa que lhes deu origem. Terminou a eleição, consumio-se o pomo de discordia, unamo-nos todos em um pensamento de paz, e n'um só amplexo cuidemos todos no bem do paiz, cada partido no seu posto, desempenhando a missão de que está encarregado.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Manoel Joaquim:—Eu louvo e applaudo, Sr. presidente, a animadversão que esta augusta camara manifesta contra as duplicatas. São illegaes, são subversivas do systema eleitoral e da verdade do regimen representativo, e é quanto basta para serem condemnadas.

Mas quem são os autores das duplicatas, quem as autorisou, quem as sanccionou? Seria o povo? Foram os estadistas, foram os que se dizem conselheiros do povo, foram os ministros, foram os presidentes das provincias, foram emfim todas as autoridades que para ellas conduziam e guiavam o povo!

Mandem-nos votos, dizia um dos nossos estadistas a uma influencia eleitoral, mandem-nos votos, e nós cá os apuraremos!

Não eram por ventura as autoridades policiaes, os juizes de direito, os juizes municipaes, que por ordem do governo iam presidir e authenticar essas duplicatas, intromettidos assim no processo eleitoral como verdadeiros phosphoros?

O Sr. Aragão e Mello:—Agradeço á V. Exc. a delicadeza com que me trata.

O Sr. Manoel Joaquim:—Eu não trato de ninguem em particular; censuro o governo que taes ordens dava aos juizes de direito, e que os mandava collocar no tôpo as mesas parochiaes fiscalisando as eleições.

O Sr. Aragão e Mello:—Mas então não eram phosphoros.

O Sr. Manoel Joaquim:—Como taes nessa posição os considero.

O Sr. Aragão e Mello:—Mas V. Exc. fallou em geral.

O Sr. Manoel Joaquim:—Já dei a satisfação que devia ao nobre deputado, e nem eu sabia que V. Exc. era chefe de policia.

O Sr. Aragão e Mello:—Quando eu não fosse, devo pugnar por uma classe inteira.

O Sr. Manoel Joaquim:—O nobre deputado insiste desapiedadamente contra um orador que pela primeira vez sóbe a esta tribuna, que nenhum traquejo tem das lutas parlamentares, e que vivendo ha muitos annos pelo interior da provincia não passa de um completo matuto!

Vozes:—Não parece.

O Sr. Manoel Joaquim:—Senhores, está terminada a luta eleitoral, voltemos todos á vida pacifica, voltemos todos ao centro da familia brasileira! Ainda ha pouco todo o apparato bellico de uma eleição, todos os odios desencadeados, todos vociferando e queixando-se contra o systema eleitoral, alli a força e a violencia, alli a corrupção e a desmoralisação, e como se isto não bastasse venham ao cabo de tudo os processos judiciaes, abram-se os carceres. Para quem, senhores? Para o povo! Porque é ao povo que se manda processar, os juizes de paz, os eleitores, as mesas parochiaes! Infeliz povo! Ainda ninguem nesta casa se lembrou de mandar processar um presidente de provincia, um chefe de policia, um subdelegado; a perseguição é só votada contra as mesas parochiaes.

(Ha alguns apartes.)

O Sr. Manoel Joaquim:—Pois os presidentes de provincia não mandam fazer duplicatas? O Sr. Silveira da Motta quando presidente do Rio de Janeiro que responda! Esse presidente até officiava á camara municipal do Pirahy aconselhando-a a preferir as duplicatas á eleição legitima no acto da apuração. Eu assisti a esse acto e vi ler o officio.

As duplicatas passaram em julgado nesta casa, foram autorisadas e sanccionadas, e no entanto hoje como de sorpreza manda-se processar aquelles que, ignorantes e inscientes, ainda pensavam que duplicata era uma cousa boa!

Senhores, muita gente acredita que as duplicatas são uma fructa da conciliação. Antigamente imperava o trabuco, o cacete, etc., depois nos bellos tempos da conciliação appareceu a duplicata. Não briguemos, disseram os conciliadores, nada de cabeças quebradas, poupemos os nossos vultos, façamos camarariamente as nossas eleições, e depois, conforme o governo e conforme a maioria, approve-se uma ou outra. E de conformidade com este pacto parece que marchavam as cousas! Como é, pois, que de sorpreza se vai estender sobre uma provincia inteira esta vasta rede de processos, e isto quando, senhores? quando essa provincia está em vespera de uma eleição de senador!

Calculem os nobres deputados o effeito que em tal conjunctura vai produzir semelhante ordem!

E demais, senhores, rigorosamente fallando, nos pontos da accusação formulados pela nobre commissão eu não vejo motivo para se instaurar um processo. Lerei alguns desses pontos. (Lê).

Acha a commissão inverosimil que os soldados chamados para guardar a urna se apossassem no outro dia da mesma urna, e expellissem da mesa o juiz de paz! Confesso que não vejo que isto seja inverosimil, poderá ser falso, mas inverosimil! Uma mesa, porém, o assevera, e outra o nega.

O Sr. Furtado:—As provas abundam, não houve tal eleição!

O Sr. Manoel Joaquim:—Esta retirada do juiz de paz poderá ainda ser accusada de fraqueza, de cobardia, mas crime não!

O Sr. Furtado:—Não houve tal cousa, não se fez tal eleição.

O Sr. Manoel Joaquim:—Diz ainda o parecer. (Lê). Não vejo nisto inverosimilhança. O que isto revela é que os homens se contentaram com a victoria, não quizeram proseguir, e nem perseguir adversarios que cediam o posto! A historia fornece-nos muitos destes factos.

O Sr. Furtado:—O campo das possibilidades é vastissimo.

O Sr. Manoel Joaquim:—Pois porque não foram atraz do juiz de paz segue-se que elle não fosse desalojado e fugisse! Accusem-o de fraco.

O Sr. Ottoni:—Manda-se processar não por fraco, mas por valente de mais.

O Sr. Manoel Joaquim:—Fugindo, logo que se vio em segurança ou não perseguido, entendeu que era juiz de paz e que podia instaurar nova mesa em outro lugar com os seus mesarios! Poderia errar, mas é isto fundamento para um processo mandado instaurar por esta augusta camara?

Na minha opinião o crime está em mandar soldados e baionetas para o centro da igreja. O que tem os soldados com a eleição para se entender que não póde haver eleição sem soldado? O governo tem muito receio que nós nos esmurremos, que quebremos as cabeças! Deixem o povo esmurrar-se, deixem-o quebrar as cabeças, não intervenha o governo, que do meio dessa luta, do meio desses combates sahirá a verdadeira expressão do voto popular, sem o qual o syestema representativo não é senão uma mascarada irrisoria!

Se a força fôr alguma vez de mister, o juiz de paz que a depreque, a elle cumpre manter a ordem e não aos emissarios do governo.

O Sr. Furtado:—V. Exc. está dando como provada a existencia de uma força que lá não estava, está fantasiando.

O Sr. Manoel Joaquim:—Ahi estão as informações das autoridades, e é sabido que autoridade não anda sem força, maxime em tempos de eleição.

O Sr. Furtado:—Queria que uma cidade como Caxias estivesse sem soldados?

O Sr. Manoel Joaquim:—Estejam nos quarteis.

Senhores, as asserções deste juiz de paz são confirmadas pelos signatarios da acta; são elles alguns homens ordinarios, alguns pés raspados?

O Sr. Furtado:—Não digo isso.

O Sr. Manoel Joaquim:—Se não são, se merecem credito, elles põem em duvida a acta adversa.

Um Sr. Deputado:—Isso não é duplicata, é uma eleição simulada.

O Sr. Manoel Joaquim:—Diz ainda o parecer (lê). A commissão deu muito valor a isso, eu não lhe dou, desculpe-me ella.

Antes tem muita força para mim o ver quatro juizes de paz, quatro cidadãos qualificados, e todos empenhados na luta eleitoral, desejando o triumpho dos seus amigos, fugindo ao mesmo tempo e abandonando a eleição.

Fugiram todos por cobardia? Abandonaria o povo aos seus juizes de paz, a todos quatro ao mesmo tempo, perderiam de repente a confiança que nelles tinham quando os elegeram para seguirem ao subdelegado e irem procurar juiz de paz na vizinhança?

O Sr. C. Ottoni:—Aqui não ha subdelegado e nem delegado, ha eleição.

O Sr. Manoel Joaquim:—Não se zangue V. Exc comigo. Em qualquer outra questão eu me louvaria no juizo de V. Exc., mas agora não posso deixar de defender a causa do amigo que não tem defensor.

Não se poderá antes suppor que estes juizes fugiram por força maior! É por isso julgamo-nos autorisados a mandar processar a homens que tem um diploma popular como nós?

Senhores, em taes assumptos o rigor é impraticavel, o mal tem uma raiz muito profunda, que tem invadido todo o terreno eleitoral. Qual de nós poderá dizer—na minha eleição não ha defeitos, eu sou deputado genuino?

Muitas vozes:—Muitos, muitos.

(Ha muitos apartes.)

O Sr. Manoel Joaquim:—Bem, senhores, eu retiro a expressão, mas evoco os manes de um de nossos estadistas mais eminentes, de um homem que ao seu grande caracter politico reunio todas as virtudes do homem honrado e religioso, fallo de Paula Souza! A expressão não é minha, era delle em vista do cahos de nossa legislação eleitoral! Esse homem eminente disse, e eu fui seu écho, quem em vista de uma tal legislação póde dizer que é genuino representante da opinião publica?

Vozes:—Muitos, muitos.

O Sr. Manoel Joaquim:—Bem, senhores, esquecerei tudo quanto sabemos do nosso processo eleitoral, esquecerei tudo, mas perguntar-vos-hei, não é a qualificação a base de todo o nosso systema eleitoral, e ha qualificação no paiz, alguem importa-se com ella?

Callam-se, Sr. presidente, e porque?

O Sr. Presidente:—Não o interrompem, porque eu pedi attenção!

O Sr. Souto:—O nosso silencio é um solemne protesto contra as suas asserções.

O Sr. Manoel Joaquim:—Sr. presidente, o que acabo de dizer não tem novidade; antes de mim tem sido dito nesta casa por mais de cem boccas eloquentes. Entre nós não ha legitima qualificação, os partidos não a pleitêam. E quando a pleitêam, que queixas se não formam dos provimentos a tal respeito?

Á vista disto, sem atacar a eleição de alguem, direi que todo o nosso processo eleitoral está inçado de graves vicios, e que não é com processos e perseguições que havemos de remediar este mal.

Um Sr. Deputado:—Então acabemos com o systema constitucional.

O Sr. Manoel Joaquim:—E o mal não é só do Brasil, não somos nós os unicos que nos queixamos deste mal.

O Sr. Presidente:—Peço ao nobre deputado que se cinja á materia em discussão.

O Sr. Manoel Joaquim:—Sim, senhor, e nem preciso acabar o que tinha a dizer, porque V. Exc. que é tão versado nesta materia, sabe quaes são as queixas que em geral se fazem nos diversos paizes que tem a ventura de viver sob o regimen representativo.

O Sr. Mello Franco:—Qual o remedio? proponha.

O Sr. Furtado:—Quem não tem consciencia de ser deputado, retire-se.

O Sr. Presidente:—Discutamos a eleição do Maranhão.

O Sr. Manoel Joaquim:—Sim, senhor, vou acabar com isto.

Não examinarei todos os artigos de accusação apresentados pela commissão, porque nenhum delles offerece um indicio se quér vehemente para o processo que pretende fazer instaurar. Declaro que vejo faltas, vejo irregularidades, mas crimes ou criminosos não vejo.

Não omittirei, porém, um dos artigos que muito me sorprendeu, e é aquelle que manda processar o juiz de paz que não quiz voltar para a freguezia velha e fez a eleição na nova. Havia dous annos pouco mais ou menos que uma freguezia tinha mudado de séde, por uma lei provincial, sanccionada e mandada executar sob a presidencia do Sr. Primo de Aguiar. Nas vesperas da eleição, porém, o nobre presidente manda que a eleição se faça não no lugar onde estava a parochia, mas no antigo lugar em uma velha e abandonada palhoça.

Teria o presidente jurisdicção para fazer semelhante cousa?

O Sr. Furtado:—As condições da lei não estavam satisfeitas.

O Sr. Manoel Joaquim:—Embora, a lei tinha sido executada, e o presidente a não podia suspender. E além disto, meu collega, foi só na occasião da eleição que o presidente se lembrou que as condições não estavam satisfeitas? Não vio elle que se podia dizer que a eleição ahi se mandava fazer para proteger uma parcialidade, que preponderava nesse sitio aliás tão distante da parochia?

O Sr. Furtado:—Se V. Exc. tivesse idéa da topographia do lugar não diria isso.

O Sr. Leitão da Cunha:—O honrado membro está fallando na materia sem conhecimento della, está provando quanto a sua bôa fé foi illaqueada.

O Sr. Manoel Joaquim:—Não accuso ao nobre presidente.

O Sr. Leitão da Cunha:—Não quér accusar e entretanto põe-me como acolyto ou complice destas irregularidades.

O Sr. Manoel Joaquim:—Creio que estou offerecendo occasião ao nobre deputado de se defender de accusações que bem podem ser injustas, e que acredito que são, mas que não deixam de ser graves, e das quaes espero que o nobre deputado se defenderá com o talento que todos lhe reconhecemos.

O Sr. Leitão da Cunha:—Neste sentido agradeço-lhe muito.

O Sr. Manoel Joaquim:—Não tem de que, e antes lhe agradecerei eu se V. Exc. attender ao meu pedido.

O Sr. Leitão da Cunha:—V. Exc. mesmo ha de maravilhar-se quando ouvir a refutação, e então se convencerá de quanto abusaram da sua bôa fé.

O Sr. Manoel Joaquim:—Eu queria terminar, mas a benevolencia do nobre deputado me leva a offerecer-lhe outro ponto de accusação, que igualmente reputo grave, e consiste na suspensão dos quatro vereadores da municipalidade apuradora da eleição, nas vesperas dessa apuração, por um crime que se diz ter mais de dous annos de existencia.

O paiz estranha este facto; e se elle não fôr explicado dará lugar a que se pergunte porque só então se despertou o zelo da administração.

O Sr. Leitão da Cunha:—Já pedi a palavra.

O Sr. Manoel Joaquim:—Applaudo muito, porque o Maranhão tem adquirido uma triste celebridade eleitoral em actas falsas.

O Sr. Furtado:—Protesto contra isto; é apenas um grupo que tem praticado alli estas fraudes.

O Sr. Manoel Joaquim:—Em uma época em que se póde dizer que o paiz está todo ligado em uma só idéa, em um só pensamento, em que os partidos se entenderam e se deram as mãos e o pronunciamento foi quasi unanime, esses meios violentos e extraordinarios excederiam o requinte da maldade. Não, senhores, o actual governo não empregou, não precisava empregar meio algum de violencia em uma eleição que nem sériamente se lhe disputou.

Se tal é minha convicção, votemos unanimes a eleição do Maranhão; mas para que a votação possa ser unanime, é mister que se supprima a ordem de processos contra os vencidos.

Espero que a nobre commissão adoptará a minha emenda, e muito prazer teria que ella se dignasse aceita-la como sua.

Vem á mesa, é lida, apoiada e entra conjuntamente em discussão, a seguinte emenda:

« Supprima-se a ultima conclusão do parecer. —*Manoel Joaquim.* »

O Sr. Leitão da Cunha:—Sr. presidente, não fatigarei a attenção da camara: limitar-me-hei a tomar em consideração os dous pontos do discurso do honrado deputado que acaba de sentar-se, nos quaes S. Exc. pareceu querer instituir uma accusação contra actos officiaes que na qualidade de presidente do Maranhão pratiquei com relação á eleição que alli teve lugar ultimamente.

Ainda ha dous dias eu disse nesta casa que não discutiria semelhante eleição, e só me defenderia de qualquer accusação séria que aqui se me fizesse. Estou hoje no mesmo proposito; não só porque os meus honrados collegas deputados por Minas e pelo Maranhão refutarão sem duvida o que acaba de dizer o nobre deputado que me precedeu, o primeiro na qualidade de relator da commissão cujo parecer é impugnado, e o segundo com os conhecimentos especiaes, de que, em detalhe dispõem, sobre a eleição do Maranhão, como porque entendo que me esqueceria da minha dignidade pessoal e do cargo que ainda tenho, posto que sem exercicio, de presidente daquella provincia, se tomasse em consideração as accusações que se me tem feito fóra desta casa, quér attenda a inepcia dellas, quér ás qualidades dos seus autores.

Além disso a minha posição de presidente impõe-me certas reservas, com as quaes não se compadeceria a liberdade com que eu desejaria discutir a eleição do 2º districto do Maranhão. Releve por isso o honrado membro que me precedeu que eu me limite, como disse, a defender-me das arguições que aprouve á S. Exc. fazer-me; logo ouvirá naturalmente de outros a reputação completa do juizo que erradamente faz daquella eleição.

Accusou-me o honrado deputado por haver eu determinado que a eleição da parochia de Burity se fizesse naquelle lugar e não no Curralinho, para onde mandara a lei provincial de 27 de setembro de 1861 transferir a séde da parochia. Quiz o honrado membro enchergar nesse acto da presidencia um plano eleitoral, fazendo-se assim écho de quem sem o menor escrupulo o obrigou a triste defeza que acaba de fazer da eleição do 2º districto do Maranhão.

S. Exc. vai ver comquanto desembaraço foi illaqueada a sua boa fé.

É exacto que aquella transferencia foi resolvida pela lei provincial alludida; mas tambem é certo que, fazendo a mesma lei dependente a mudança da realisação de certas condições, não estavam ellas cumpridas, como ainda não estão hoje, quando tomei a deliberação impugnada; e tanto que, contra o que disse o honrado membro, ainda residia em Burity o vigario da freguezia.

O Sr. Manoel Joaquim:—Mas elle assistio a duplicata.

O Sr. Leitão da Cunha:—Recebi antes da eleição representações locaes no sentido de ser feita a eleição no Burity, e não no Curralinho: allegou-se-me entre outras razões a de ser mais facil aos povos da parochia concorrerem á antiga matriz do que á projectada, que seja dito de passagem, é capella de uma fazenda particular, que deve receber as honras de matriz, por motivos bem alheios as conveniencias publicas; e tendo eu ouvido acerca da representação não só a um digno magistrado que alli estivera, e que se achava na capital do Maranhão, como ao reverendo diocesano, resolvi determinar, com a necessaria antecipação, que a eleição se fizesse em Burity e não no Curralinho. É possivel que pudesse eu andar melhor, mandando fazer a eleição no Curralinho; mas desde que ao meu acto precederam as circumstancias expostas, póde alguem julgar-se autorisado a attribui-lo a planos politicos, a que demais, se não costumam prestar os presidentes que teem consciencia de si? Decida-o a camara; decida-o mesmo agora o honrado deputado pelo Rio de Janeiro.

O meu honrado amigo deputado pelo 2º districto do Maranhão, que naturalmente tomará parte nesta discussão, prestará talvez á camara informações mais precisas sobre o assumpto, que eu não posso prestar, por não ter presente documento algum a semelhante respeito, sendo mesmo apanhado de sorpreza, porque me era impossivel prever que houvesse alguem que neste recinto impugnasse esse e outros incidentes da eleição do Maranhão!

Passarei ao segundo ponto da accusação. Parece incrivel, Sr. presidente, que houvesse coragem para illudir-se, para illaquear-se a boa fé de quem quér que fosse, como o foi a do nobre deputado! S. Exc. ha de daqui a pouco talvez agradecer a quem com tanta deslealdade o obrigou a vir formular aqui um capitulo de accusação sobre assumpto em que o simples bom senso não enxergaria senão motivo de louvor a mim.

Peço toda a attenção da camara para o que vou dizer, porque talvez nas observações que farei se encerre toda a minha defeza com relação a administração do Maranhão e á conclusão do pleito eleitoral.

Senhores, o nobre deputado que me precedeu disse que a provincia do Maranhão se tem celebrisado em lutas eleitoraes, a que deu lugar a que o meu nobre amigo deputado pelo 2º districto daquella provincia fizesse uma reclamação muito cabida; porque não é justo que uma provincia inteira carregue com as culpas de meia duzia de criminosos, de meia duzia de réos de policia (muito apoiados), digamo-lo assim; porque não sei que outra classificação possa ter quem tem descido até a falsificar actas, firmas e documentos de toda a natureza!

Entretanto, a favor dessa gente infelizmente nos pedio ha pouco o honrado deputado um bill de indemnidade!

Onde, senhores, irá parar este paiz se as doutrinas que ha pouco expendeu o honrado membro a respeito dessa gente pudessem achar guarida nesta casa?

Onde iriamos parar se a camara dos senhores deputados, se o governo não fulminassem com todo o rigor das leis esses actos immoraes que se teem praticado nas nossas eleições?

Entendo, pois, que o nobre deputado deve reconsiderar no que ha pouco nos disse, sem duvida na melhor boa fé, a qual sou o primeiro a reconhecer-lhe.

Não proseguirei, porém nestas considerações geraes, para reduzir-me ao ponto da accusação do honrado deputado que me precedeu.

Sabe a camara que em 1861 apresentaram se aqui com legitimos diplomas tres membros eleitos pelo 2º districto da provincia de Maranhão e quando mal se esperava, sem que ninguem o pensasse, surgio das trevas, surgio dos antros do crime, um papel intitulado diploma, que conferia poderes a quem a provincia do Maranhão não podia então reconhecer como seu representante. (Apoiados.)

Esse quarto diploma fôra o instrumento do crime que tres vereadores e tres supplentes da camara municipal de Caxias praticaram, expedindo-o depois que a mesma camara havia conferido com todas as solemnidades legaes os poderes de deputados pelo respectivo districto aos distinctos Srs. conselheiro Furtado, Dr. Gomes de Souza, e Viriato.

Submettido esse importante assumpto á deliberação da camara dos deputados na sessão de 1861, resolveu esta reconhecer deputados aquelles tres cavalheiros, julgando irrito e nullo o tal *diploma* conferido ao 4º cidadão que appareceu nesta casa, e deliberou mandar responsabilisar os vereadores e supplentes da camara municipal de Caxias, que lhe havia remettido illegitimamente o diploma rejeitado.

Eis aqui o facto sem a menor alteração.

Na forma do estylo, a deliberação da camara foi remettida ao governo imperial, e este, por aviso de 11 de maio de 1861, dirigido ao presidente da provincia do Maranhão com cópia do parecer approvado pela camara, mandou processar aquelles vereadores e supplentes.

O meu antecessor, a quem essa ordem foi dirigida, encarou a questão como negocio de expediente ordinario, isto é, determinou simplesmente ao juiz de direito da comarca de Caxias que processasse aquelles vereadores. Digo que o presidente tomou este negocio como expediente ordinario, porque quanto a mim devia S. Exc. começar por suspender os indiciados delinquentes na forma da lei.

Creio que aquelle facto não podia entrar na ordem das accusações communs: era um facto grave e extraordinario, porque tinha origem em uma deliberação da camara dos deputados; e, pois, eu não me limitaria a determinar ao juiz de direito que processasse os vereadores; tê-los-hia suspendido logo.

Mas como quér que seja, o meu antecessor mandou apenas processa-los. O juiz de direito, que não sei se era politico, mas que dizem no Maranhão que o era, fosse por esse motivo ou por outro, não poz diligencia alguma nesse processo, começou por declarar á presidencia que não podia instaurar o processo aos indiciados deliquentes sem ter presente o diploma rejeitado pela camara dos deputados, e em que se achavam as assignaturas dos vereadores accusados.

Não quero apreciar essa exigencia do juiz de direito; direi somente que não julgo que tal diploma fosse peça imprescindivel para instauração do summario, desde que era notorio em Caxias quem eram os taes vereadores accusados, e devendo elles ser ouvidos no praso de 15 dias em que podiam oppor as excepções que quizessem. É facto, porém, que o meu antecessor pedio para aqui o tal diploma, e não lhe tendo sido remettido, por motivo que não quero apreciar, nisso ficou o cumprimento do deliberação da camara de 1861, continuando os vereadores accusados em exercicio da camara municipal de Caxias!

Assumi a administração do Maranhão no dia 13 de junho do corrente anno, e havendo-se procedido ás eleições primarias e secundarias em 9 de agosto e 9 de setembro, me vira eu elogiado, não por uma parcialidade politica que podesse ser averbada de suspeita, senão pela propria opposição, que confessára pela imprensa que depois de 1836 se não vira no Maranhão eleição tão livre como a do anno corrente!

Não me embalavam, porém, os *cantos da seréa*; bem enxergava eu, envolto naquelles mal disfarçados elogios, o plano da apuração, sem embaraços

da administração da provincia, das duplicatas e actas falsas que a opposição mandára arranjar por differentes parochias com os olhos fitos nas maiorias das camaras municipaes apuradoras de que dispunha, sendo uma dellas a de Caxias, em que funccionavam os mesmos vereadores que a camara dos deputados mandára processar !

Nesses termos, approximando-se a época da apuração dos votos obtidos para deputados geraes no segundo districto eleitoral da provincia, e contando eu passar pelo dissabor de vêr expedirem-se diplomas por aquelle districto a quem não havia sido eleito, com prejuizo de quem obtivera o mais completo e honroso triumpho, entendi que representaria na presidencia o mais triste papel se, estando em minhas mãos evitar que a camara de Caxias praticasse protervia semelhante, me embaraçasse com o temor pueril de censuras que nunca me poderiam ferir no conceito dos homens de bem, que é o unico com que costumo importar-me, e, pois, expedi a seguinte portaria em 21 de setembro do corrente anno :

« Não se tendo effectuado até hoje a responsabilidade à que o governo imperial mandou sujeitar, por deliberação da camara dos deputados e aviso de 11 de maio de 1861, os vereadores e supplentes da camara municipal da cidade de Caxias que nesse anno assignaram e expediram illegitimamente diplomas à cidadãos que não foram então reconhecidos deputados pelo poder competente ; e convindo não deixar impunes os delinquentes e evitar, na questão sujeita, os perniciosos effeitos de menosprezo daquella suprema deliberação, um dos quaes póde manifestar-se na reincidencia de delicto da mesma especie, agora que a predita camara municipal tem em circumstancias iguaes às de 1861 (duplicatas de collegios eleitoraes) de apurar os votos obtidos ultimamente no segundo districto para deputados e membros da assembléa provincial ; o presidente da provincia, usando da faculdade que lhe confere a lei de 3 de outubro de 1834 no art. 5.º § 8.º, resolve suspender do exercicio de suas funcções e mandar responsabilisar os vereadores da camara municipal da cidade de Caxias Faustino Fernandes da Silva, Pretextato José da Silva, Joaquim Gonçalves Machado e João Henriques do Nascimento, os quaes, estando actualmente alli em exercicio, assignaram em 1861 os diplomas rejeitados pela camara dos deputados.

« Remetta-se cópia desta portaria com os documentos necessarios ao juiz de direito da comarca de Caxias, para processar os mencionados vereadores, e communique-se a camara municipal daquella cidade para os fins convenientes. »

Eis aqui, senhores, o corpo de delicto do segundo ponto da accusação que aprouve ao honrado deputado pela provincia do Rio formular aqui contra mim ! Entrego-o sem commentarios à apreciação da camara e do paiz.

A propria opposição do Maranhão, cuja inepcia aliás attingio as maiores proporções, não achou outro lado vulneravel na portaria que acabo de lêr senão a inopportunidade, allegando que tendo o negocio sido affecto ao poder judicial por um dos meus antecessores eu nada tinha mais que vêr com elle ! Esta coarctada não merece resposta. Disse mais que a portaria expedida nas vesperas da apuração revelava bem que meu fim fôra arrancar aos candidatos da opposição os diplomas com que contavam.

O honrado deputado do Rio de Janeiro, fazendo-se écho de uma representação que contra mim fôra sujeita à apreciação da primeira commissão de poderes, disse ha pouco que era digno de reparo que eu não achasse outra occasião dentro de dous annos para suspender os vereadores de Caxias senão as vesperas da apuração. Entretanto, senhores, eu apenas sou presidente do Maranhão ha seis mezes, e o era na data da portaria ha tres mezes !

ALGUNS SRS. DEPUTADOS : — E' boa.

O SR. MANOEL JOAQUIM : — Não me referi só a V. Exc., e sim tambem aos seus antecessores.

O SR. LEITÃO DA CUNHA :—Mas a que vinham os meus antecessores, quando o honrado deputado tratava só de apreciar os meus actos ? Reconheça antes V. Exc. por mais essa coarctada quanto foi sua boa fé illudida pelo autor da representação à que me vi obrigado a alludir de passagem, por não julga-la digna de apreciação nesta casa.

O SR. MANOEL JOAQUIM :—V. Exc. quiz com a sua portaria prevenir um delicto que não podia ter certeza que se praticaria : é que não admitto.

O SR. LEITÃO DA CUNHA :—Perdão ; V. Exc. não attendeu então à leitura da portaria. Eu não quiz presuppôr a existencia do delicto, que aliás a camara municipal de Caxias praticaria, até o ponto de aconselhar-me a suspensão de alguns dos seus vereadores ; o fim principal da portaria foi fazê-los punir pelo delicto que haviam praticado em 1861 ; sem que todavia o acto presidencial deixasse de attingir o fim importante de prevenir a reincidencia do delicto da mesma especie em 1863.

E póde-se contestar seriamente à autoridade o direito de prevenir a perpetração dos delictos ? Não é mesmo, no conceito dos criminalistas, uma parte importante do direito penal a repressão dos crimes ?

O SR. MANOEL JOAQUIM : — Desta maneira, onde iriam parar as eleições ? Estaria acabado o systema representativo ; d'aqui a alguns dias por prevenção se mandaria processar até as mesas parochiaes.

O SR. FURTADO :—Pois o systema representativo está em camaras municipaes culpadas ?

O SR. LEITÃO DA CUNHA :—A prevenção dos delictos, dever da autoridade, nunca poderá ter esse alcance.

O SR. MANOEL JOAQUIM :—Eu estou satisfeito. O que eu queria era ver o nobre deputado defender-se.

O SR. LEITÃO DA CUNHA :—Bem. Uma vez que o honrado deputado se dá por satisfeito, não proseguirei. Estava convencido de que suas observações não receberiam a sancção da camara sem se me dar lugar à defeza ; já disse por ella quanto julgo sufficiente. (*Muitos apoiados*).

Concluirei assegurando à camara que não era possivel levar a imparcialidade administrativa no pleito eleitoral do Maranhão a maior ponto do que eu levei. Fi-lo, não só como delegado de um governo que me havia recommendado essa imparcialidade sem a menor reserva, e por propria inspiração, senão tambem como homem politico que desejava pesar bem até que ponto tinham as idéas politicas à que adherira o apoio do paiz.

Posso, portanto, assegurar tambem que os illustrados cavalheiros que foram por alli eleitos são os legitimos representantes da vontade da provincia ; para sua eleição concorreram apenas seu proprio merecimento e a justa sympathia que devem à provincia do Maranhão, e por forma alguma favor meu, porque lhes não prestei nenhum, limitando-me apenas a garantir os seus direitos, como garanti os da opposição, e os da segurança publica e individual, que se veriam seriamente compromettidos a não serem as providencias de que lancei mão. (*Apoiados. Muito bem, muito bem.*)

O SR. C. OTTONI :—Permitta-me a camara encetar esta discussão declarando que nenhuma outra verificação de poderes no presente anno me causou ainda emoções tão diversas.

Entrando com os meus honrados collegas da commissão no exame das eleições do segundo districto do Maranhão, pareceu-me, pelo estudo dos documentos officialmente remettidos à casa, e pela sua confrontação com outros apresentados por um cidadão que se julga eleito, embora tivesse apenas desenove votos incontestados, pareceu-me, digo, que os eleitores legaes ou não, que concederam à esse cidadão os seus votos, eram no Maranhão o representação a mais genuina do partido conservador, hoje em opposição.

De tal convicção naturalmente nasceu-me o desejo ardente de que esta eleição não fosse votada sem largo debate.

O partido conservador está em minoria nesta casa ; mas tem nella dignos representantes, tem mesmo parlamentares amestrados nas lutas da tribuna. Assim, formou-se em meu espirito o desejo mais sincero de que a causa do candidato conservador não fosse abandonada pelos seus correligionarios que aqui tem voto e assento. É muito para desejar que os partidos politicos vivam vida activa, que pleiteem a sua causa, que não abandonem os seus amigos, que tenham fé...

Entrando mais particularmente no estudo das eleições, senti-me confuso e afflicto com o montão de irregularidades que se encontram nestes papeis. (*Apoiado*).

Devo observar, antes de proseguir, que algumas vezes fallo de mim individualmente e não em nome da commissão ; porque os meus nobres collegas me fizeram a honra de confiar o exame prévio dos papeis antes do estudo em commum, como é costume na distribuição de semelhantes trabalhos.

Antes de confiar ao papel as minhas convicções procurei saber se aquelle meu desejo seria satisfeito, e tive razões para crer que nenhum dos illustres conservadores que têm assento nesta casa tomaria a defeza da pretenção do Sr. Dr. Severino Alves de Carvalho. Eis uma das emoções que me agitaram : foi o mais profundo pezar de saber que o adversario ficaria sem defeza. Comprehendendo o que devia a este isolamento, omitti nos apontamentos que submetti à commissão um sem numero de irregularidades ; se fizessemos amplos extractos dos documentos, a quem nos ouvisse occorreria forçosamente esta amarga reflexão : como é que um cidadão distincto pelo seu grão e pelo alto cargo que occupava, tem a coragem de fazer-se solidario com os figurantes em farças tão indecentes como são algumas destas suppostas eleições ?

O SR. LEITÃO DA CUNHA : — Muito bem, muito bem.

O SR. C. OTONI :—Omittindo pois um grande numero de irregularidades, escrevi o menos que me foi possivel para justificar o parecer, que entendi passaria sem debate, bem a meu pezar.

Este pezar se dissipou momentaneamente hoje ao entrar na casa : ouvi que o parecer seria rigorosamente combatido, mas por quem ? Certamente pensei por quem acreditasse na justiça da causa, certamente pelos correligionarios do candidato, se lhe enxergassem sombra de razão. De sorte que o silencio de todos os conservadores que aqui se acham é por si só argumento poderoso em favor do parecer. Mas o que eu não esperava, Sr. presidente, o que me causou a terceira emoção de pezar e de sorpreza, é que fossemos combatidos pelo meu illustre amigo, que no entanto aceita as nossas conclusões !

E torno a verificar com magoa, que a eleição conservadora do Maranhão está indefesa, porquanto o meu nobre amigo não contesta a legitimidade dos tres diplomas apresentados, e sómente, por um movimento generoso, mas, permitta-me dizê-lo, mal entendido, pretende innocentar adversarios que offenderam às leis, e que os seus correligionarios entregam aos tribunaes, sem duvida por crer que seus actos não tem defeza.

Mas, Sr. presidente, se o nobre deputado aceita as conclusões da commissão, se unicamente se levantou para pedir à camara que não mande processar os autores de duplicatas condemnadas, podia chegar à demonstração desta sua these sem entrar no exame das eleições primarias, freguezia por freguezia, e mostrar a boa fé com que procederam aquelles, cujas eleições se condemnam ?...

O SR. MANOEL JOAQUIM :—Entendo que não devemos regularisar as eleições no nosso paiz por meio de processos.

O SR. LEITÃO DA CUNHA :—V. Exc. confunde irregularidades do processo eleitoral com crimes.

O SR. C. OTTONI :—Não é com processos que havemos de moralisar as eleições.

Nas da passada legislatura appareceram um certo numero de duplicatas e de actas falsas : a camara seguio inspirações de generosidade mal entendida, em minha opinião, mas semelhantes às do meu illustre collega ; absolveu todos os autores desses crimes, mandou responsabilisar uma ou outra camara apuradora ; mas não ordenou o processo de um só juiz de paz que houvesse escripto em sua casa uma acta, simulando eleição, ou que houvesse expellido violentamente o verdadeiro presidente da assembléa parochial para tomar o seu lugar : absolveu tudo ; a impunidade foi completa e qual foi o resultado ?

A immoralidade das duplicatas e actas falsas era uma onda que começara a subir, que tinha apenas assomado no horisonte de nossas eleições, e o que aconteceu, estabelecida a impunidade ? a onda continúa a subir, e assoberba e affronta todos os sentimentos honestos. Talvez o triplo do numero de duplicatas e actas falsas inundam as pastas das commissões. A onda da immoralidade afoga-nos, e chegamos a este triste resultado : na provincia que nos occupa, foi alli regra geral não pleitearem os partidos a eleição em quasi nenhuma parochia : em geral a parcialidade retirou-se da igreja e foi fazer a sua eleição em outra parte.

A palavra do nobre deputado - não mandem força para a matriz, deixem o povo esmurrar-se—encerra uma grande verdade. Concorram os partidos ; reunam-se os cidadãos votantes, desarmados, como os quer a lei, no lugar que a mesma lei marcou, perante o presidente legitimo e a mesa regularmente organisada exerça o seu direito ; se nessa luta chegarem a vias de facto, se se esmurrarem, como disse o meu illustre amigo, não dou eu tambem ao facto grande importancia, e para essas pequenas irregularidades seria bem cabida a amnistia ; ainda mais, sustento que as desordens dos votantes, os ferimentos mesmo, comquanto deploraveis e puniveis, são muito menor mal do que a immoralidade que se está praticando, e que perverte radicalmente o nosso systema de governo...

O SR. MANOEL JOAQUIM : — O correctivo está na camara dos deputados.

O SR. C. OTTONI : Sem duvida deve ser da camara a iniciativa ; mas qual o meio de pôr um paradeiro a tanto desatino sem a sancção penal ?

E quando se pretende que as duplicatas são autorisadas pela lei, parece-me mesmo que à declaração da responsabilidade é o modo mais energico, mais expressivo, pelo qual póde a camara condemnar aquella doutrina funesta e estragadora.

Tal sendo minha convicção, estou no firme proposito de carregar a minha pedra para o edificio da moralidade das eleições, pedindo a punição de todos os abusos provados, todas as simulações indecentes.

O SR. MANOEL JOAQUIM :—E a camara não sanccionou essas duplicatas ?

O SR. C. OTTONI :—O argumento não é concludente : as eleições que a camara approvou estão declaradas legaes pelo poder competente : não é licito considera-las falsas para apadrinhar abusos com o exemplo. E se se tratasse de argumento *ad hominem*, não haveria o que apontar no sentido do aparte ; se entre duas eleições eu julguei criminosa aquella que a camara approvou, posso persistir na minha opinião ; mas respeitando a decisão do poder competente, não me podem estranhar a coherencia do meu proceder.

E mesmo no procedimento da camara não ha contradicção : experimentou o systema da brandura, está vendo os funestos effeitos da impunidade; volta-se pois para a saudavel severidade das leis penaes.

Eu penso que o discurso do meu nobre amigo foi em um ponto sobremaneira illogico...

O SR. MANOEL JOAQUIM : – Por fraqueza do orador.

O SR. C. OTTONI :—O nobre deputado reconhece legitimas as mesmas eleições que a commissão approva ; e logo necessariamente reconhece illegaes cada uma das duplicatas.

Reconhece, pois, que essas duplicatas foram factos contrarios às leis, e por tanto puniveis ; conseguintemente, para propor que se innocentassem esses factos, só poderia ser logico se entrasse na analyse das duplicatas condemnadas para demonstrar a boa fé e erro de intelligencia de seus autores.

O SR. MANOEL JOAQUIM :—Então não procedi assim ?

O SR. C. OTTONI :—O meu illustre amigo a principio pareceu prescindir deste trabalho ; mas o seu espirito eminentemente lucido reconheceu o peccado em que se achava contra a logica, e encetou a analyse de que fallo ; mas qual foi o resultado ? Apenas tocou de leve em tres das 12 ou 15 eleições condemnadas, reconhecendo elle proprio a fraqueza da posição em que se havia collocado por mal entendida generosidade, abandonou repentinamente a encetada e ingrata tarefa.

Acompanho-lo-hei no exame perfunctorio das tres freguezias, começando pela da Conceição, e S. José, do collegio de Caxias.

O 1.º juiz de paz organisa a mesa regularmente e installada a assembléa parochial, trabalha todo o dia em perfeita paz e tranquillidade de espirito; encerrada sessão, dirige-se à autoridade, pede-lhe uma patrulha, a qual entrega a guarda da urna, retirando-se tranquillo. Até alli a eleição é boa, ninguem o coage.

No dia seguinte não apparece, é o que consta da acta; entretanto vem a esta camara e diz : Retirei-me por que encontrei uma linha de baionetas na porta da igreja, e não me deixaram entrar ; e quer ser acreditado sem a menor prova, sem o mais insignificante documento !

O SR. MANOEL JOAQUIM : — Ha uma asseveração pró e outra contra.

O SR. C. OTTONI : – Não, senhor ; pelo emprego da força ha uma simples asseveração do autor da duplicata ; contra, ha a installação regular da assembléa parochial por elle mesmo legal e livremente ; temos a acta que assignou elle proprio no dia 9 ; temos a requisição da patrulha mandada pela mesma autoridade de que se queixa ; temos a tranquilidade com que o juiz entregou a essa patrulha a igreja e a urna ; temos finalmente a inverosimilhança do facto ; pois se a autoridade houvesse resolvido impedir com baionetas que o juiz legitimo presidisse à eleição, por que o impediria na igreja matriz e não a quatro passos na dos Remedios ?

Passemos à S. Benedicto, do mesmo collegio de Caxias.

Da acta começada pelo 1º juiz de paz que presidio à eleição em todo o dia 9 consta que este juiz não appareceu até as 10 horas do dia seguinte. O mesmo dizem informações de autoridades que por força de seu dever tiveram de as dirigir ao presidente da provincia.

Mas eu prescindirei destes documentos, para referir-me sómente aos documentos da duplicata que foi celebrar o juiz de paz na igreja do Rosario. Na sua acta ou em um officio diz elle proprio, e assigna, que presidio regularmente a eleição da matriz, no dia 9 até as 6 e meia horas da tarde, em que levantou a sessão ; e que convocou os votantes para o Rosario no mesmo dia as 6 horas e tres quartos da tarde. E só por que allega, sem especie alguma de prova, que as baionetas o repelliram devemos innocentar a duplicata ? Procedeu em boa fé esse juiz ?

Sr. presidente, um estadista hoje fallecido disse, e muito se tem repetido, que em tempos de eleições suspendiam-se as garantias da honra e da amisade, e eu digo que a impunidade das duplicatas e das actas falsas tem feito suspender as garantias do bom senso e do pudor.

O SR. MANOEL JOAQUIM : — E quem é a causa, meu collega ? Não são por certo os juizes de paz.

O SR. FURTADO :—Muitas vezes são elles.

O SR. C. OTTONI :—O parecer propõe que se processe os autores das duplicatas.

O SR. MANOEL JOAQUIM : — Então mande processar tambem aos que vierem aqui com diplomas falsos.

O SR. C. OTTONI :—E por que não ? Não me consta que esteja nesta casa alguem com diploma falso, e sabe-se que são cousas diversas diploma duplicado e diploma falso. Pela duplicação é responsavel o collegio ou camara apuradora ; pelo diploma falso o portador e a pessoa que fabricou o titulo falso.

Se este ultimo caso se apresentar póde o meu collega contar o meu voto para decretar-se a responsabilidade.

A outra freguezia de que se occupou o meu illustre amigo é a do Burity, cuja eleição, feita regularmente, pretende a opposição annullar por ter sido decretada a mudança da séde da freguezia para Curralinho, onde ella opposição diz ter celebrado a sua duplicata.

Das informações da presidencia ao governo, muito minuciosas sobre este ponto, consta que a lei provincial não tinha sido ainda executada, que a séde da freguezia ainda não estava mudada. Mas demos que se tivesse realisado a mudança, que aliás consta tambem foi decretada com o fim de proteger certos interesses e influencias locaes.

Diz, porém, o presidente da provincia que muito antes da eleição lhe representaram as autoridades locaes que o lugar de Curralinho era improprio para a séde da freguezia, e ainda mais para a eleição, e que o lugar de Burity, antiga séde, era muito preferivel.

Attendendo a essas representações, em cuja apreciação não posso eu entrar, mas que à presidencia pareceram justas, ordenou ella com muita antecedencia que no Burity se fizesse a eleição. Para Burity foram convocados os votantes. No Burity compareceram o vigario para o acto religioso, o juiz para presidir, os eleitores e supplentes para organisar a mêsa, os votantes finalmente, e a eleição se fez sem vicio que conste.

Entretanto outro juiz de paz, prevalecendo-se da mudança de parochia e simulando crer que só lá podia haver eleição legal, para alli foi com os da sua parcialidade ; mas não levou comsigo um só eleitor nem um só supplente ; esgotou-se em esforços um dia inteiro e não achou quem lhe servisse de mesario ; encerrou a sessão no dia 9 sem mesa ; trabalhou essa noite naturalmente, e no dia seguinte teve a grande fortuna de achar dous individuos bastante corajosos para elegerem os mesarios.

Eis o que consta da propria acta da duplicata. Deve a camara autorisar taes actos com uma amnistia inexplicavel ?

(Trocam-se varios apartes.)

Nada mais direi a respeito destas tres parochias, unicas de que se occupou o nobre deputado.

O SR. MANOEL JOAQUIM : — Porque estava muito cansado.

O SR. C. OTTONI : – Foi uma fortuna essa fadiga ; no exame das outras duplicatas talvez ainda mais embaraçado se achasse.

Vou resumir-me, porque a hora está muito adiantada ; farei sómente uma observação geral ; se o meu illustre amigo houvesse examinado a fundo estes documentos não tinha pedido a palavra ; faça-lhe esta justiça.

O cidadão que se apresentou perante a camara pretendendo ter direito a uma destas cadeiras parece-me que procedeu por um sentimento de generosidade, analogo ao do nobre deputado e igualmente mal empregado. Elle entendeu que, tendo os seus amigos do Maranhão feito esforços para elegê-lo, tendo-se mesmo compromettido muito para esse fim, não era leal recusar completamente essa especie de *mandato*, deixando de considerar-se deputado eleito.

Não quero offender as intenções ; não o faria se o candidato tivesse assento nesta casa ; tenho o duplo dever de o não fazer, não tendo elle aqui a palavra. Conseguintemente se alguma palavra me escapar que por alguem possa ser considerada offensiva, protesto previamente contra tal interpretação, porque trata-se de pessoa que não tenho motivo para deixar de respeitar.

O SR. MANOEL JOAQUIM : — E' moço muito honesto.

O SR. C. OTTONI : — Não tenho a mais pequena razão para julgar o contrario.

Mas avancei a proposição de que o proprio candidato não tem fé na sua supposta eleição, e quero tornar bem explicito que não tenho pensamento occulto quando attribuo a motivos nobres esta defeza sem fé.

Que tal é o caracter da pretenção, prova-se pela propria representação do candidato, já porque declamou sem adduzir prova alguma contra factos os mais inverosimeis, mas até crendo de leve nas suas informações, houve de exprimir-se contra castellos imaginarios.

Da ultima proposição citarei um só exemplo já apontado, ainda que muito de passagem, no parecer que se discute ; persisto no proposito de não dar as allegações da commissão maior desenvolvimento, visto que não ha contestação.

Na freguezia da Chapadinha o primeiro juiz de paz estava notoriamente enfermo, sabia-se que não poderia ir à matriz presidir à eleição, seus adversarios attribuiram-lhe más intenções, presumindo que esse juiz faria a eleição em sua casa e a daria como feita na matriz ; chegando naturalmente esta informação à noticia do illustre candidato, este sem mais exame, na sua representação inserio um periodo fulminante condemnando o procedimento do primeiro juiz de paz, que doente e em sua casa simulou ter feito uma eleição dando-a por celebrada na matriz.

A representação é neste ponto sublime de indignação ; mas infelizmente, procurada a acta tão vivamente estigmatisada, encontra-se a da eleição feita na matriz pelo segundo juiz por molestia do primeiro !

Por estes poucos mas eloquentes exemplos a camara póde julgar das duvidas que se pretende lançar sobre a eleição do segundo districto da provincia do Maranhão.

Eu sinto ter sido arrastado a entrar nestes pormenores ; disse-o e repito : meu proposito seria não proferir uma só palavra que podesse dar motivo a reclamações do candidato que julgo vencido, por isso que não tem assento nesta casa, e o mais trivial sentimento de dever isso me aconselhava.

O discurso do meu illustre amigo, deputado eleito pelo quarto districto do Rio de Janeiro, collocou-me na dura necessidade de entrar em mais alguns pormenores, ainda assim omittindo muitos outros. Nada mais direi, senão que peço à camara que ponha cobro à immoralidade das eleições. (Muito bem, muito bem.)

O SR. MANOEL JOAQUIM : — O meio é improficuo.

Pondo-se a votos o parecer, é approvado em todas as suas conclusões, sendo regeitada a emenda.

O SR. PRESIDENTE declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. Francisco José Furtado, Joaquim Gomes de Souza e Veriato Bandeira Duarte.

ELEIÇÃO DE MINAS-GERAES (3º *districto*.)

O SR. 1º SECRETARIO obtendo a palavra pela ordem, procede à leitura do parecer da quarta commissão de poderes sobre à eleição do terceiro districto da provincia de Minas-Geraes, que se acha publicado no jornal de 24 do corrente.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão às tres horas e um quarto da tarde.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Amanhãa expede a companhia da via ferrea trens especiaes para a Boa-Viagem e Cabo, às horas marcadas no annuncio, que publicamos em outro lugar.

— Hoje se extrahirá a quinta parte da segunda loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia.

— No dia 2 de fevereiro proximo terá lugar a festividade de Nossa Senhora do Bom Parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda. Orando na festa o Rvd. pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e no *Te-Deum* o Rvd. José Esteves Vianna. A tarde sahirá em procissão à imagem da mesma Senhora.

— Durante as novenas e no dia da festa de Nossa Senhora dos Remedios, distribuir-se-hão velas e medidas milagrosas por aquelles devotos, que não descrêem da benção que receberam as mesmas.

— Hoje no Poço da Panella levanta-se à bandeira de Nossa Senhora da Saúde, cuja festa terá lugar no dia 2 de fevereiro proximo.

— Segundo à disposição do art 16 das instrucções de 28 de junho de 1849 e de varias decisões do governo imperial, approvou S. Exc. o Sr. presidente o procedimento que teve o juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Itambé, abrindo, numerando e rubricando um livro especial para o processo da revisão dos votantes da mesma freguezia, visto não ter à camara municipal de Goianna remettido para esse fim o competente livro.

— Por ter provado isenção legal, mandou-se pôr em liberdade o recruta Gonçalo José Barreto.

— Sobre proposta do chefe de policia foi nomeado delegado do termo do Cabo, o bacharel José Gonzaga Bacellar.

— Tendo na quarta-feira pela manhãa sahido deste porto para o da Parahiba o patacho inglez *Ida*, com o mesmo carregamento de bacalhão que trouxera de Terra-Nova para nosso porto, encalheu na ponta da ilha de Itamaracá poucas braças distante do que deu à costa ha 5 dias, as 4 horas da tarde, estando o dia claro e o tempo bom.

Apenas constou isto, a guardamoria da alfandega e a capitania do porto fizeram seguir para o lugar do sinistro aquella o hiate *Pyrilampo* e uma catraia com empregados e soccorros, e esta uma catraia com o pratico mór.

Já chegaram em barcaças 155 barricas, que foram salvas, dizendo-se que talvez se safasse o patacho, uma vez que alliviasse da carga.

O navio consignou-se aqui à casa dos Srs. Johnston Pater & C.

— No lugar *Rodrigo*, termo da Escada, foi assassinado o octogenario José Muribeca, crioulo, por João Marcelino, visinho e camarada do morto, em quem deu uma facada no pescoço na casa da propria residencia.

O delinquente foi logo preso pelo inspector do lugar, e o delegado procedeu logo o corpo de delicto, e vai instaurar o processo competente.

— Pedem-nos esta publicação :

« Os moradores do principio das ruas d'Aurora e Imperatriz chamam à attenção da autoridade competente para que prohiba o ajuntamento de escravas que costumam assentar-se nas calçadas dessas ruas, sob o pretexto de venderem bolinhos, bolas queimadas, etc. ; entretanto, que attrahem para esses lugares escravos e pessôas de moral depravada, os quaes, além da diabolica assuada que fazem, constantemente proferem, em altas vozes, palavras obscenas, não permittindo desta sorte que as familias cheguem um só instante às janellas.

Semelhante abuso reclama a mais prompta providencia ; e os queixosos, confiados no zêlo e dedicação d'aquelle à quem recorrem, esperam não ficar em olvido o que acabam de expôr, e que como se vê, é immediatamente do interesse publico. »

— Remettem-nos o seguinte :

« Foi sem duvida firmado no art. 3º do tit. 12 das posturas de 30 de junho de 1849, que o respectivo autor fez as considerações que estão insertas no *Diario de Pernambuco* n. 15 de 20 do corrente ; nas quaes lançou a culpa pela falta da execução dellas aos fiscaes e à policia.

« Existe, é verdade, essa disposição ; mas os fiscaes o que podem fazer ?

« O que mesmo póde fazer à policia nesse tanto ?

« Ha hospitaes de caridade, porém achando-se elles a cargo da irmandade da Misericordia, dá-se que a administração desta não póde mandar receber senão certo e determinado numero de doentes.

« Além disto, um asylo de mendicidade foi projectado, e ha até alguma cousa, mas é certo tambem que ainda não está em execução.

« E pois pergunta-se agora : são os fiscaes, a causa de vagarem pelas ruas mendigos ? Para que lugar devem os fiscaes remettê-los ?

« E' a resposta que se póde dar às referidas considerações, sendo esta a primeira parte do art. 3.º Não será permittido a mendigos chagados ou accommettidos de qualquer affecção curavel permanecerem nos lugares publicos, como sejam pontes, arcos e mercados, nem vagarem pelas ruas desta cidade ; os que assim forem encontrados serão recolhidos ao hospital de caridade, e nelle tratados convenientemente. »

— Pessôas da rua Nova queixam-se de um pasteleiro ou cousa que o valha, existente n'aquella rua ; o qual incommoda assás a visinhança por entender que só deve bater a carne para bifes ou picados alta noite, em occasião de repouso.

Semelhante cousa apesar de licita em si, é com tudo pela circumstancia da occasião susceptivel de repressão na pratica della ; no entretanto bom será que o tal pasteleiro mude por si mesmo de horas, ou então procure outro systema de bater carne, que não prejudicando aos seus interesses, tambem não incommode aos visinhos.

— No dia 11 do corrente foi assassinado com um tiro Antonio Bezerra Cavalcanti por Joaquim José de Sant'Anna, em terras do engenho *Santo Antonio*, da freguezia da Luz, entregando-se o criminoso à prisão.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 22 de janeiro de 1864.

Foram recolhidos à casa de detenção no dia 21 do corrente :

— A' ordem do subdelegado do Recife, Francisca Rosa do Nascimento, parda, para correcção ; Benedicto, crioulo, escravo de Miguel José do Nascimento, à requerimento deste.

A' ordem do de S. José, João Pereira Nepomuceno, pardo, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Joaquim Thereza Nunes, pardo, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Florismundo José de Sant'Anna, pardo, por ser encontrado armado e tentar contra a existencia de um inspector de quarteirão.

A' ordem do do Poço, João Quintino Lopes, branco, para recruta.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para os portos do norte :

Antonio José Rodrigues Pinheiro, Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, João Franklin de Lima e sua familia, Guilherme Antonio de Siqueira, João da Costa Weynne, Lasdislão A. Cabral de Albuquerque e sua senhora, Ludgerio Braulio Garcia, Dr. Joaquim Theodorico Cisneiro de Albuquerque, Domingos Severiano de Azevedo, Adolpho Eugenio Soares, C. Pasquale, Angelo Lacoorte, Dr. Hermes Pinio de Borba Cavalcante, Beagio Improta, Nicola Fescina, Manoel Ferreira Passos, Nicola Conte, José Antonio Lins da Rocha, Antonio Baptista Fialho, Amancio José Bessa, Francisco Lourenço Freire, Joaquim José de Oliveira, José Mendes, e Angelo Antonio de Faria.

— Movimento da casa de detenção no dia 21 de janeiro 1864 :

Existiam . . .	341	presos.
Entraram . . .	6	»
Sahiram . . .	11	
Existem	336	

A saber :

Nacionaes . . .	224	presos.
Estrangeiros . .	32	»
Mulheres . . .	8	»
Estrangeiras .	1	»
Escravos . . .	66	»
Escravas . . .	5	»
	336	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 142

Movimento da enfermaria no dia 22 do corrente.

Não houve.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Belarmino Patricio Vieira, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Bôa-Vista ; phtysica.

João da Cruz Miranda, Pernambuco, 58 annos, viuvo, Bôa-Vista ; erysipela gragrenesa.

Joanna, liberta, Africa, 40 annos, solteira, Recife ; gastro interite.

Felicia, escrava, 30 annos, solteira, Bôa-Vista ; phtysica pulmonar.

Antonio, Hespanha, 56 annos, casado, Bôa-Vista ; congestão cerebral.

José Francisco da Silva, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Recife ; interite chronica.

Joaquim, Pernambuco, 7 mezes, S. José ; convulções.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos do *Jornal do Commercio* o seguinte :

E moverei todas as gentes e *virá o Desejado de todas as gentes*, e eu encherei de gloria esta casa, diz o Senhor dos exercitos. » (Aggeo, 2, 8º.)

Realisou-se a prophecia.

Veio o Desejado das gentes.

Lá naseeu em Bethlem em humilissimo bergo. A mãi não achou onde depôr o doce fructo do seu ventre senão sobre umas palhinhas e n'um estabulo.

E com tudo, por que é que as gentes se movem com o nascimento obscuro do filho de um pobre homem da Judéa ?

Por que é que os reis largam os seus estados e vão vêr o recem-nascido em tamanha indigencia e tanto desamparo ?

Por que é que os pastores se viram deslumbrados por uma grande claridade ?

Por que é que no céo resplandeceu uma brilhantissima estrella ?

Por que é que nos ares se ouve uma harmonia celeste, como de vozes de anjos, que entoam o hymno *Gloria á Deus nas alturas, e na terra paz aos homens á quem elle quer bem ?*

Por que é que à esta hora em toda a christandade os homens repetem unisono o hymno dos anjos ?

Por que é esta alegria, este alvoroço ?

Por que é que pobres e ricos, humildes e grandes, sabios e ignorantes, todos jubilosos, saúdam o nascimento do filho de Maria e de José ?

« E' que hoje nasceu na cidade de David o « Salvador que é o Christo Senhor. »

Envolto em panno e em desprezivel manjedoura, acharam os reis o Menino.

E este menino é o Enviado e o Filho de Deus, é « o irmão de todos os homens, é o primogenito « entre muitos irmãos. »

Vem para prégar e ensinar com a palavra e com o exemplo, e ei-lo alli, no seu pobrissimo presepe, à ensinar os seus irmãos, logo ao sahir do do ventre materno ; ei-lo alli à dizer — bemaventurados os pobres, bemaventurados os mansos, bemaventurados os que choram.

E elle chora, e elle não tem outro abrigo, na phrase do poeta religioso, senão a quentura das lagrimas que estillam do coração de sua mãe.

Chora o Menino que é rei, que é senhor, apezar da sua humildade—chora, para dar testemunho de que é mortal ; mas essas lagrimas já começam « a allumiar os que vivem de assento nas trevas e « na sombra da morte, e já dirigem os nossos pés « no caminho da paz.

Gloria in excelsis !

« Acabou a lei do temor, e surge luminosa a lei do amor. »

Exultemos, porque a palavra de Deus não é vãa exultemos, porque hoje foi escripta em Bethlem a primeira palavra do livro divino, que é o codigo da humanidade — exultemos, porque as promessas do filho de Maria hão de realisar-se.

Esta noite de tamanhos jubilos é a aurora de esperança para os homens — todos irmãos do Menino, cujo nascimento foi annunciado pela estrella que offuscou os pastores e os reis.

Elle é o sol no oriente, e a sua claridade jámais se apagará.

Compadeçamos-nos dos pobres, dos que soffrem, dos que choram, e celebremos pela caridade este dia, o maior da christandade.

A caridade é o amor —é o que nos ensina o presepe de Bethlem — é o que nos diz o hymno dos anjos, n'esta bemdita noite — é o que nos inspira o humilissimo nascimento do Filho de Maria.

Amemos-nos uns aos outros.

Gloria in excelsis.

———

Pede-nos a seguinte publicação o Sr. Victoriano Palhares :

DITA.

Bem digo a hora ditosa,
Hora de magico encanto,
Em que seccaste meu pranto
Ao fogo de um teu olhar.
E ao morto disseste : Vive !
E ao triste disseste : Canta !
E o cadaver se levanta,
Resuscita para amar :

Volta os olhos ao passado,
Nem uma lagrima chora ;
Sua face não descora
Ao recordar-se de então.
Aquelles tempos perdidos
Em malfadados amores
São — murcho ramo de flores
Que alastram da vida o chão.
Na hora mais afflictiva
De minha chorada vida,
Ai, tu surgiste, querida,
Cheia de flores e luz,
Como da ultima nuvem
Que a tempestade embalança
Lá surge um anjo—a bonança,
Que o nauta à terra conduz.

Os seios arfam de anhelos,
Pulula o sangue na veia,
Arde na frente uma ideia,
Abre-se n'alma um volcão ;
Volcão de ardentes desejos
Que a morte somente apaga
Quando de gelos alaga
A cratera – o coração.

Uma esperança, um desejo,
São minha seiba de vida.
Eis a aurora promettida
Pelos meus sonhos, na dôr.
Porque não crêr na ventura
Que tanto almejo e preciso,
Se teu olhar, teu sorriso
São prophecias de amôr !

Disseste ao sceptico : espera !
Ergueste aos céos o precito,
Regenerado, contricto,
Ao fogo de immensa fé.
Calcando agora a lembrança
Dessa existencia perdida,
Sou como estatua de vida
Sobre um sepulchro, de pé.

Bemdiz comigo esse instante
Instante dôce, de enleio,
Em que sentimos no seio
Dizer-nos Deos : existe !
Em dôce troca de olhares
Nossas almas se abraçando,
Suspiramos desmaiando,
Ai, tu por mim, eu por ti.

———

O Sr. de Beaumanoir envia-nos o seguinte :

CONTOS AS' MOÇAS.

I

Amabilissimas creaturas ! — *Inveterata consuetudo pro lege accipitur.* Eis aqui como dizia o defuncto meu mestre à quem Deos falle n'alma.

Eis a razão porque, tendo eu de escrever e encommodar pela primeira vez a paciencia dos prélos e a pachorra do publico, quero me dirigir às moças, porque são ellas quem faz e póde fazer somente a ventura de um pobre diabo, como *ego, mei, mim.*

Como seja bem sabido, desde os tempos mais remotos da mais velha antiguidade, em que os *ckobolds* da Alemanha, sentados às lareiras, esperavam que voltassem da caça os senhores feudaes, até hoje, em que genios, heterogeneos e cordealmente inimigos formam *liga*, como seja bem sabido que — *varietas dilectat* —, por essa razão, seria eu passar por um *pygméo insonte de sciencias*, se por ventura, vendo as Exmas de Olinda supportarem todos os dias bôa somma de inconveniencias, não viesse, bem que quasi à guiza de D. Quixote, com lança em riste, ajustar conta com esses chechisbéos, genero que constitue o que ha de peior para ola noações.

Exmas, como passam ? . . .

Quanto à mim, vou muito bem, vivo com gosto, gordo e bonito, e não me importo com a desgraça alheia.

E isto já não é pouco ; mas, por fallar em desgraça, noto que neste nosso *Diario* tem-se apresentado uma caterva insolente de encalistradores, que só servem de amolar as Exmas com uma catilinaria de notas, que as tem feito andar mais à roda do que eu, que padeço das *caseiras*.

Oh ! que grande amolação !!... Na verdade, nada ha mais insuportavel do que apresentar-se o Sr. K... Vallo, a pedir, ameaçar e insultar mesmo as moças (com licença da palavra) feias, com o diabolico decreto da aposentaria ! !

Uma moça feia ! feia não, porque hoje não sendo bonita, é sympathica ; e então uma sympathica ! não ha nada mais interessante ; porquanto as bonitas, convencidas de que sua perspectiva agradará a todo o mundo, conservam-se sempre impassiveis e frias como uma sorveteira ; entretanto que uma feia.... safa ! uma sympathica, queria eu dizer, e uma machina de fazer tregeitos.

Ella aprompta-se, chega-se ao espelho, mira-se toda, sorri para ver se o faz com graça ; arregaça a saia de um lado, deita pó de arroz no rosto ; não acha-se ainda enganadora, volta zangada a querer quebrar o espelho, muda o vestido, deita flores nos seus cabellos, ensaia o andar, vem para a sala, senta-se a conversar, quer então conquistar logo um *dindon*, arregala os olhos, enruga a testa, falla com deleixo, e em uma tal azeitação que parece que desmaia.

E aonde a bonita tem tal graça ?...

A bonita pisa em cheio, a minha feia... ora esta ! a sympathica peneira-se nas pontinhas dos pés. A bonita fallo à toa ; a feia, perdão para a palavra ! a sympathica conversa por solfa : e porque fallar-se dellas ? Ora pelo amor de Deus !...

Quanto a mim, eu não sou da opinião de que se deva encalistrar as moças feias, maxime quando são ellas coitadas, as que menos se prestam aos meus debiques, e aos assucaramentos do Caruza e do Totonhinho.

Eu de quem estou muito queixoso, e com quem me tenho seriamente amolado, é com as taes senhoras *moças-velhas*, que em vez de cuidarem na reza e no rapé, ainda me querem queimar o sangue e morder-me a paciencia, largando à soslaio um olhar, que longe de me enternecer, arrepia-me os cabellos desde os pés até a cabeça.

Isso é que é verdadeira amolação !...

E tudo mais é historia.

As *suvacadas* continuam ; eu as tenho assistido continuadamente, e não me tenho desgostado.

Na verdade é interessante dansar-se uns *lanceiros* com uma menina *tout-a-fait*, sentindo-se o palpitar do coração por entre as dobras do vestido, e respirando-se o perfume do halito, que o cansaço lhe produz.

Ao menos eu já gozei dessa ventura.

Os presepes se estão finalisando, mas nelles ainda ha muito *assucaramento*.

E' provavel que ignoreis a significação technica deste novo vocabulo, que talvez ja vos tenha feito de alguma sorte tal ou qual impressão ; mais vós mesmas melhor do que eu a sabeis comprehender.

Disposição de coração, anciedade de desejos, suspiros interrompidos, ais languidos e sentidos, olhar quebrado-amortecido, riso pallido e furtivo, phrase doce e somnolenta, *une lettre d'amour*, um *billet doux*, tudo isto é o que se conhece por *azeitação*, ou antes *assucaramento*.

Eu dansei com uma menina em quem se revellavam todos esses symptomas dessa grande epidemia olindina, e chamado o medico de S. Bento para cura-la, receitou-lhe banhos de igreja ; de sorte que quando me via a tal magana, cada vez mais doente se mostrava. *In tale conditione, vade retro !*

De hoje por diante estou disposto a só dansar com uma moça, depois de perguntar-lhe.... perguntar-lhe, não ; depois de tomar-lhe o pulso para ver se ella soffre dos ataques de ternura ; porque então só assim eu poderei andar melhor do que devo a Deus.

Creiam que ando magro só de pensar na tal historia, e nem me posso lembrar della sem que me não accuda aos labios—*frigidus horror me membra quatit.* Este latim vá na fé dos padrinhos, que está muito bom para quem nunca estudou, como eu, que mal exerço o officio de *tijoleiro*.

Antes de hontem houve o levantamento da bandeira de Nossa Senhora das Necessidades, em sua capellinha dos Arrombados.

Só esteve chique !

As moças cavavam poeira com os balões, que pareciam uma porção de *omnibus* na estrada ; mas tambem ia muita menina de pôr a gente tonta ; e eu mesmo que sou mais duro para essas cousas do que feixo de espingarda, vinha de tal sorte com a bocca aberta, que então comi poeira que era um Deus nos accuda !

E tenho dito !

———

Le-se no *Commercio do Porto* :

Contam-nos o seguinte caso, que nos dizem haver succedido na estrada de Cintra.

Passava um proprietario a cavallo por um ponto ermo da estrada ao querer anoitecer, e sahio-lhe ao caminho um homem bem parecido, o qual mostrando-lhe um par de pistolas lhe disse no tom mais affavel e fraternal :

— Salve-o Deus, cavalleiro. Está um frio diabolico neste sitio. Não se póde transitar por aqui sem andar resguardado por um paletot como o seu. Mas isso corre o risco de apparecer algum ladrão a exigi-lo. (E nisto o salteador engatilhou as pistolas). Que faria se o caso lhe succedesse ?

— Dava-lh'o, respondeu o proprietario entregando o palitot ao seu interlocutor.

— E' o que eu faria em caso identico, tornou este recebendo-o. Mas um homem que tenha um palitot carece de um relogio para saber às quantas anda ; e nesta estrada é perigoso trazer tal preciosidade, não é ? (proseguio elle mostrando de novo as pistolas).

— Certamente. E tanto que eu vou já desfazer-me do meu para não andar com cuidado.

— Tem razão, continuou o ladrão, guardando-o. E' um acto de prudencia. E olhe que tambem se não póde trazer muito dinheiro, porque um ladrão ambicioso póde matar-nos se lh'o não dermos todo. Algum mais generoso *pedir-nos-hia só metade*.... (aqui o ladrão acentou a phrase mostrando ainda as pistolas) mas isso é raro....

— Effectivamente é raro e louvavel ; digno até de premio. O cavalleiro abrio o *portemonnaie* e deu ao ladrão dous terços do dinheiro que levava.

— Quem assim pensar deve ter a sua vida a coberto das ballas dos salteadores. e ao salteador que o poupar fica elle devendo a vida. Não pensa assim ?

— Tanto penso que lhe agradeço o seu favor.

— E considera-me seu amigo ?

— Considero.

— Nesse caso desejo-lhe boa viagem, e póde ir socegado que lhe não succede mal. Quem lhe salvou a vida não ha de consentir que lhe toquem com um dedo.

O proprietario seguio seu caminho olhando sempre de soslaio com receio de que alguma das pistolas *se descarregasse por si*, e bemdizendo a alma generosa que lhe roubara só o palitot, o relogio e o dinheiro.

CORRESPONDENCIAS.

Resposta aos Srs. Passo-Cunhado e Francisco Cesario Branco, pela parte do publico, a favor do Sr. tenente Joaquim Correia Lima Wanderley Passarinho.

Em 1847, que fui empregado, vim para este sitio que já o possuia, e até 1856, vivi tranquillamente mantendo o genio particular, por herança de minha raça. Esta ordem de viver, foi alterada por conflicto que se deu sobre limites dos nossos sitios com o Sr. Christovão Santiago do Nascimento, mas corremos para a lei, e com ella tudo findemos.

Em 1856, que vieram aqui morar os filhos-familias Juvencio e João Ivo, do Sr. Passarinho, para cobrar os vintens da estrada, pelas lenhas e carvão das mattas de Apicucos e Monteiro, de que seu pai e tio, que ficou morando na mesma Agua-Fria de Beberibe, era rendeiro ou administrador, principiou os espinhos neste lugar pela fórma seguinte :

Meu escravo José, de menoridade, ferido por ter apanhado com peia, ordem do Sr. Juvencio, ao depois a minha escrava Margarida, precipitada pela porta a dentro da carreira que deu, para livrar-se de apanhar pela mesma ordem ; assim tambem mais à dias o pai João, preto maior de 70 annos, com a cabeça bem quebrada por pedradas, e mesma ordem ; tudo isso em plenos dias e differentes horas.

Dirigi-me ao Sr. Juvencio para saber a razão, occultou-se de me fallar.

Tendo anteriormente dado-se os espancamentos do portuguez João Ozorio, vendedor de pão, e uma fulana dos coqueiros, puz na *Pagina Avulsa* do *Diario de Pernambuco* o facto de Ozorio, sem comtudo declarar os nomes e signaes dos Srs. Juvencio e João Ivo. Seguio-se do Sr. Maia subdelegado desta freguezia, então vistoriar Ozorio. Dias adiante indo eu do Recife para a casa, à par do Sr. capitão Peres Campello, junto a tapera do sitio do finado Rufino, porteiro da secretaria do governo, vai-se emparelhando com o meu lado direito um dêstro cavalleiro todo de preto, à cavallo castanho, e fallando-me acompanha-me calculada bordoada para meu lado esquerdo, partindo-me a ponta da orelha e ferindo junto à fonte, de que ainda conserva-se a marca. Vio o Sr. Peres o meu estado. Voz publica, foi Frederico Velloso da Silveira sobre a sua promessa, e ter sido quem em aquella tarde no Arraial andou com taes signaes, e robusto sipópão.

Apresentei-me aos Srs. Maia e Dr. chefe de policia Lopes de Leão, e resultou por punição de então o Sr. Juvencio ser inspector do lugar, e João Ivo sargento da guarda nacional do batalhão desta freguezia.

Calei-me, (dizem que como prejudicado do juizo) e mais à dias procurava eu (quando já melhor do juizo) de ver o modo melhor para a minha alforria, quer como escravo servil, ou de meu segundo pai filho civil ; mas não consegui, pois de mais quando eu assim suspirava, de volta do Recife, acho a minha casa toda fechada pelos unicos filhos orphãos, e o preto da Costa José Sobrinho ferido, em minha companhia ha annos, com duas facadas mortaes, cahido no terreiro junto à casa, esvaindo-se em sangue, dadas pelo pardo Estevão, trabalhador e morador com o inspector do lugar na casa amarella. Meu muito vizinho o Sr. Amador de Araujo, compadre dos Srs. Passarinho e Maia, mestre de seus filhos, e negociante de lenha e carvão, à vista do que eu e outros que ajudavam-me na razão, fomos dizendo — dá quem póde, e quem não póde que se arranje.

O Sr. Passarinho mesmo, tem confessado que eu nunca o offendi ; mas quem dá se esquece, e quem apanha se lembra. Tudo assim passado, um dia pela noite fortes gritos quem me acode, no outro dia a noticia que foram os Srs. Juvencio e João Ivo, que por um triz espancariam o Vianna, mora-

dor no Arraial, tendo sahido da sua taberna da casa amarella, para recolher-se á casa da sua morada, ao depois do que no jornal *Liberal Pernambucano*. O Sr. subdelegado do Poço da Panella, repare para os procedimentos dos cobradores da estrada do Arraial, pois não quero repetição de scena do Jorge (que sou eu). Este Vianna, é o senhor hoje capitão do mesmo batalhão Francisco José Vianna.

Desde então, por vezes tenho annunciado vender ou permutar este sitio, e não achando, não quero arrendar, porque certa qualidade de fazenda só á vista do seu dono.

Faça o Sr. Marinho o milagre de quem queira um dos negocios, que fica já o preto no branco de até eu desistir do appello do nosso famoso libello. Sim, senhor, não continuarei mais tendo que escrever ao publico sobre outros, de mistura os piolhos do Sr. Passarinho com os alheios, se o contrario tenho feito é porque foi devido ao Sr. Passarinho, do meu corpo ficar aberto para quem quer rebaixar a minha sabida covardia; portanto, eu sempre com a origem da razão, o que já não mais continuarei, como mesmo até então não tendo sido responsabilisados, ou ao menos refutados os meus escriptos, não tenho tido a precisa materia para o mais de faltas respectivas, que comigo se acham. Fica o meu mal de genio forte de familia, e o que mais me quizerem emprestar; mas, oh! vós que tanto me ouvis, fidalgos e titulares, ricassos já bem montados, doutores, e tudo mais, ainda que sejas estereis, parentes-tambem são gentes, quer aqui ou acolá, nunca assim devereis estar, em lugar como Arraial.

Sou com a devida responsabilidade,

Francisco Jorge de Souza.

Sitio do Arraial, 19 de janeiro de 1864.

Srs. Redactores. — Convém que Vv. Ss. façam saber ao publico que as pessoas recrutadas para o exercito, e que são postas em liberdade por provarem alguma das isempções legaes, não tem á pagar nenhum emolumento nem á fazer qualquer outra despeza.

Podendo acontecer que alguns procuradores infieis possam illudir a confiança d'este ou d'aquelle, dignem-se Vv. Ss, fazer publica esta declaração, pela qual lhes ficarei obrigado.

Recife, 22 de janeiro de 1864.

Assignante e amigo.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Escandalo dos escandalos.

Podem os fiscaes transcreverem as posturas municipaes quantas quizerem; podem as redacções clamarem quanto lhes parecer, a respeito dos carretos dos carros de carregar assucar, que elles continuarão a carregar o duplo á vista e face de toda esta cidade, sem que se faça effectivo o final dos editaes, ou a pena marcada!!! Srs. fiscaes isto não é fazer o seu dever, é clamar no deserto, multas, mais multas, cadeia, e mais cadeia é que faz executar os posturas. Assim o pensa o

Que está presenciando o escandalo.

O perfume do hemispherio occidental.

O perfume o mais balsamico e aromatico de quantos se conhecem é por sem duvida a agua Florida de Murray e Lanman. E' o verdadeiro espirito, a verdadeira essencia das flores encerradas qual Asmodeu em uma garrafinha de crystal. O seu aroma é fresco qual o d'um ramalhete recem colhido e composto de odoriferas flores, e mesmo depois que este murcha e perde o seu cheiro, este perfume indestructivel permanece nos objecto que ha tocado tão puro e delicioso como no principio. No salão calido no banho como enfugeatorio aromatico; como aroma fino e delicado para o lenço, vestidos e a pelle; ou diluido, como meio anti-irritante para depois de se ter feito a barba, sobrepisa e excede á todas as mais aguas aromaticas para o toucador, incluindo até mesmo essa tão afamada agua da Colonia de João Maria de Farina.

Acha-se á venda em todas as principaes drogarias e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

Os senhores accionistas declara a directoria desta caixa, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 30 de novembro proximo passado, na razão de 95 por acção.

Recife 15 de janeiro de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21	368:679$621
Idem do dia 22	25:548$113
	394:227$734

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	44	
« « com generos...	234	278
Volumes sahidos com fazendas...	53	
« « com generos...	1:224	1:277

Descarregam no dia 23 de janeiro.

Barca ingleza—*Margarett*—mercadorias.
Barca franceza—*Adelle*—diversos generos.
Patacho inglez—*Editt*—carvão.
Brigue portuguez—*S. Manoel I*—diversos generos.
Barca franceza—*Gerrien*—carvão.
Barca franceza—*Pyrrho*—cemento e sal.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Patacho inglez—*Bellow Crest*—fazendas.
Escuna ingleza—*Mischief*—fazendas.

Importação.

Hiate nacional *Nicoláo I*, entrado do Aracaty, consignado á Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:

78 saccos algodão, 7 ditos cêra de carnaúba, e 72 caixas velas de dita; á Parente Vianna & C.

122 couros salgados, 100 caixas velas, 25 saccos cêra de carnaúba, e 1 embrulho pennas; á José de Sá Leitão Junior.

38 saccos cêra de carnaúba, e 49 caixas velas; á viuva Moreira & Filhos.

399 meios de sola; á Francisco Gomes de Mattos Junior.

Exportação.

Brigue nacional *Damão*, carregou para Montevidéo:

1050 barricas e 100 meias com 8312 arrobas e 11 libras de assucar branco, 50 barricas com 369 arrobas e 15 libras de dito sumenos, e 30 pipas com 5460 medidas de aguardente.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisbôa, carregou:

1,950 saccos com 9,750 arrobas de assucar mascavado, 850 saccos com 4,250 ditos de dito branco, e 470 meios de sola.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 21	17:504$940
Idem do dia 22	475$732
	17:980$672

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21	85:497$367
Idem do dia 22	1:841$817
	87:339$184

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Aracaty - 9 dias, hiate nacional *Nicoláo I*, de 47 toneladas, capitão Trajano Theodemiro de Moura, equipagem 7, carga algodão, couros e outros generos; a Parente Vianna & C.

Liverpool - 68 dias, escuna ingleza *Stamboul*, de 130 toneladas, capitão Jakson, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; a Southal Mellors & C.

Swansea - 2 mezes, barca ingleza *Gazella*, de 242 toneladas, capitão Le Gros, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Wilson & Hette.

S. Vicente - 26 dias, curveta americana *Onward*, commandante Clark.

Cardiff - 54 dias, galera franceza *Utile*, de 285 toneladas, capitão L. Heremete, equipagem 13, carga carvão; a João Keller & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

Liverpool pela Parahyba - Barca ingleza *Resolution*, capitão Alexandre Dudley, carga assucar.

EDITAES.

— De ordem do Sr. inspector interino de alfandega serão arrematadas em hasta publica, á porta da mesma, no dia 23 do corrente ao meio dia, 17 toneladas de carvão de pedra pertencente ao carregamento da barca ingleza *Adrien*, naufragada em Maria Farinha, abandonado por Wilson & Hett, e avaliado em 204$ na razão de 12$ por tonelada; cuja arrematação será sujeita ao expediente de 1 e 1/2 por cento ao arrematante.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 21 de janeiro de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Companhia Pernambucana.

São convidados, de ordem do conselho de direcção, os Srs. accionistas, para se reunirem em assembléa geral, no salão da Associação Commercial, no dia 25 do corrente ao meio dia.

Pernambuco, 15 de janeiro de 1864.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.
50 foices de roçar.

Para o arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
500 vassouras de palha de carnauba.
500 pares de sapatos de lona.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhã no dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião A. do Rego Barros,
vogal secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhã, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

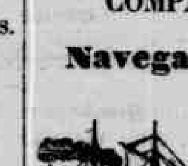
Administração do correio de Pernambuco 22 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.



O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

Segue em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, para onde recebe carga a frete a preços baixos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua rua da Cadeia numero 26.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1 ou com o capitão Antonio Pereira Borges Pestana na praça.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— A barca *Lima I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Porto

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade: recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Sa'sipuedes*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

LEILÕES.

LEILÃO DE Armação do deposito da rua Nova n. 58 HOJE.

Bento José Pereira de Macedo, fará leilão por intervenção do agente Simões da armação de amarello envidraçada, caixões para assucar etc., tudo existente no deposito acima mencionado, aonde será effectuado o leilão no dia acima dito ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE DIVIDAS HOJE.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e de Fajozes Junior & Azevedo por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levarão a leilão por intervenção do agente Pestana, todas as dividas pertencentes a mesma massa no valor de........ 16:531$371 rs. algumas documentadas, a relação e documentos existem em mão do agente para ser examinada a quem interessar e o leilão terá lugar sabbado 23 do corrente ás 10 horas da manhã no largo do Corpo Santo junto a associação commercial.

LEILÃO DE 126 *saccos com feijão*

Segunda-feira 25 de janeiro.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão de cerca de 126 saccos com feijão existentes no trapiche do Cunha á rua da Moeda n. 1, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

Leilão de fazendas em continuação Segunda-feira 25 do corrente ao meio dia e das 6 as 10 da noite.

Campos & Lima não tendo podido acabar o seu leilão de fazendas para liquidação continuarão o seu leilão segunda-feira 25 do corrente pelas 12 horas da manhã e para satisfazer a algumas pessoas que não podem assistir cedo, continuarão ás 6 da tarde até ás 10 horas da noite.

Vende-se sem limites de preço.

LEILÃO DE BATATAS.

Segunda-feira 25 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 300 caixas com batatas de 1 e 2 arrobas em um ou mais lotes a vontade: segunda-feira 25 do corrente pelas 10 horas em ponto da manhã.

LEILÃO DE Lanchas, botes, mastareos, vergas, correntes, ancoras, velas, lonas, cabos, correntes, e outros objectos salvados da barca ingleza «Adrien.»

Terça-feira, 26 do corrente.
na alfandega armazem numero 11

John Duncan capitão da barca ingleza *Adrien*, naufragada perto da costa de Maria Farinha fara leilão por conta e risco de quem pertencer, com autorisação do consul de S. M. Britannica, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição e por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados salvados da referida barca e existentes na alfandega, armazem n. 11, onde se effectuará o leilão no dia acima designado.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO Transferencia de leilão.

O leilão dos salvados da barca ingleza *Adrien*, fica transferido para o dia terça-feira 26 do corrente, em consequencia de não terem chegado todos os objectos salvados pertencentes á mesma barca.

LEILÃO Quarta-feira 27 do corrente as 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53 DE Um escravo crioulo de nome Luiz, serviço do campo.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão por conta e ordem de quem pertencer pelo maior preço que se achar o escravo crioulo de nome Luiz, idade regular, proprio para todo o serviço assim do campo como o ordinario de uma casa.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Pergunta-se a quem souber responder se um mandado de preceito se faz preciso tranzitar na chancellaria e se póde ser assignado pelo presidente da relação antes de serem pagos os respectivos sellos da chancellaria.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- No hotel d'Europe rua do Trapiche n. 12, precisa-se de um bom copeiro, quer seja livre ou escravo.

CADELLA PERDIDA.

Roga-se a pessoa que recolheu uma cadella preta, com uma lista branca por baixo do queixo e outra no verso da cauda, bastante gorda, e que acode pelo titulo de crioula, se digne traze-la a esta typographia rua das Cruzes ns. 44 e 46, que será bem recompensada.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes e n suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhã.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Aviso ao publico.

As primeiras e unicas transacções commerciaes que por algum tempo tive com o Sr. João Baptista da Rocha, foram somente compras que lhe fiz de generos na sua taberna n. 95 da rua Direita, no Recife. Algumas vezes lh'os comprei a dinheiro á vista, sem exigir recibos e outras vezes á prazo, aceitando devidamente as respectivas lettras, das quaes apenas me falta retirar duas que importam em 447$600 rs. por cuja conta paguei ao mesmo senhor em varias datas diversas quantias, as quaes talvez o dito senhor não mencionasse no verso dessas duas lettras, visto que passou os recibos existentes em meu poder. Tendo, entretanto o Sr. Baptista fallecido ha poucos dias, faço a presente declaração ao publico para que ninguem negocie com as referidas lettras, as quaes apparentemente podem estar figurando-me devedor de toda sua totalidade, quando assim o não é, visto já ter eu pago a maior parte de sua importancia da forma que acima exponho.

Itamaracá, 18 de janeiro de 1864.

Fortunato Vieira da Silva.

Caixa filial de London e Brasilian Bank (limitted em Pernambuco.)

A caixa filial de London e Brasilian Bank em Pernambuco, faz sciente ao publico e mais especialmente aos seus depositadores em conta corrente que se vê na rigorosa obrigação de alterar as suas condicções deste modo de deposito, não sómente pelos proprios interesses da caixa, como tambem pela conveniencia do publico, como a experiencia o tem mostrado.

Portanto fiquem as ditas condicções desde o 1º de janeiro proximo futuro em diante, modificadas como segue:

Sómente se recebem quantias de 50$ para cima.

Não são contados juros sobre quantias depositadas por menos de 7 dias.

Os juros fiquem reduzidos a razão de 2 por cento ao anno capitalisados como d'antes.

As retiradas do dinheiro podem ser effectuadas a vista sem distincção de quantias e sem previa participação obrigada e sim obsequiosa se isto fôr possivel.

Os depositos a tempo fixo as condicções são as seguintes:

Pelo tempo de 30 dias vencerão juros a razão de 4 0|0 ao anno
» » 60 5 0|0 »
» » 90 6 0|0 »
» » 180 e alem 7 0|0 »

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

CALABAR

HISTORIA BRASILEIRA
Do seculo 17
POR
JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR

Acaba de chegar do Rio de janeiro esta interessante obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

LOTERIA

Corre hoje.

Sabbado, 23 do corrente mez, se extrahirá, a quinta parte da segunda loteria da Santa Casa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tende transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Hoje 23 do corrente, se extrahirá a quinta parte da segunda loteria da Santa Casa de Misericordia do Recife.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros ..... 6$000
Meios bilhetes ..... 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes ..... 5$500
Meios ..... 2$750

Manoel Martins Fiuza.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

QUEIJOS DE MINAS

A' RUA NOVA N. 8.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se ou vende-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Quem tiver para alugar uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, dirija-se á serraria de Paulo José Gomes, rua nova de Santa Rita n. 13.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associados

Attenção.

Offerece-se uma pessoa para caixeiro de rua ou cobrança de qualquer casa commercial, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Praia numero 44.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos para taberna, prefere-se portuguez: nos Afogados numero 36.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço do uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Alugam-se

tres casas terreas no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de J. Grosjean: quem as pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

— Acha-se ausente de casa de seu senhor o escravo Luiz, conhecido em toda parte por Villaça, official de pedreiro, altura regular, reforçado do corpo, roupa de cor e suja, sendo o signal mais visivel o ser bastante calvo, e costuma dizer que é forro, acha-se unicamente ausente de casa, sabe-se que está trabalhando dentro mesmo das quatro freguezias, com certeza Recife e S. José: quem o pegar leve-o ao becco Largo, taberna n. 1, que será recompensado.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— Precisa-se por oito mezes da quantia de 500$ a juros, dando-se por hypotheca uma escrava: a quem convier annuncie.

— Aluga-se uma sala mobilhada, propria para qualquer moço solteiro, por preço razoavel, em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua de Santa Rita n. 61.

— Ausentou-se de casa a mulata Sebastiana, no dia 20 do corrente, levou vestido amarello desbotado, chale de quadros amarellos, é baixa do corpo, gorda, tem beiços grossos, nariz rombo, mãos pequenas e grossas, pés pequenos, falla adocicada, cabellos um pouco estirados e cortados: quem della souber ou a vir, fará favor agarra-la e leva-la a seu senhor na rua da Detenção n. 39, que será recompensado.

— Quem precisa de 1:600$, dirija-se á rua das Cruzes n. 7, até 8 horas da manhã.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Illuminação a gaz hydrogenio.

O proprietario da nova exposição de candieiros a gaz avisa a todos seus freguezes que tem recebido novamente riquissimo sortimento de candieiros e outros pertences para os mesmos, que tudo vende por menos preços do que em outra qualquer parte: na rua Nova loja de Carneiro Vianna.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento se aluga candieiros de toda a especie, principalmente para bailes ou outro qualquer divertimento que seja ricamente illuminado a gaz hydrogenio, affiançando-se aos pretendentes que acharão sempre grande quantidade que precisarem para este fim: na rua Nova n. 24, nova exposição de candieiros a gaz loja de Carneiro Vianna.

= Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Lemos & C. avisam ao publico e ao commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna do pateo do Paraizo n. 30 sobre o titulo do Barateiro, ficando o socio Lemos responsavel por todo o activo e passivo da mesma casa. Recife 19 de janeiro de 1864.

Francisco Pinto de Lemos.
Gaudencio Lopes de Oliveira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Precisa-se alugar serventes escravos para trabalharem na olaria da rua da Gloria n. 5, junto ao Dr. Moscoso: a tratar na mesma.

= Precisa-se alugar uma preta ou um moleque para o serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Dá-se a quantia de 20$ mensaes pelo aluguel de uma escrava robusta, fiel e diligente para o serviço interno e externo de casa de familia: á rua dos Guararapes n. 26, sobrado de um andar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhã, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr,

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso.. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

— Constando ao abaixo assignado que o seu genro Domingos José Ribeiro Goivim pretende fazer negocio com a parte da casa da rua do Rosario da freguezia da Boa-Vista n. 48, que pertencia á sua filha Maria Theophila de Paula Carneiro, hoje fallecida, declara o mesmo abaixo assignado que ninguem faça negocio com o dito seu genro sobre a dita parte da casa, por quanto sendo elle herdeiro de sua mulher na meiação, todavia a não póde dispor sem proceder a inventario, e satisfazer outros empenhos a que está sujeita uma tão diminuta herança. Recife 21 de janeiro de 1864.
Francisco José de Paula Carneiro.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41. No mesmo armazem ha para alugar-se um excellente cozinheiro.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, gabinete ao lado e cozinha fóra, caiada e pintada de novo, com banho na frente, e bastante fresca: quem a pretender, dirija-se ao largo do Paraizo n. 26.

— No becco dos Açouguinhos, casa n. 25, recebem se discipulos para empalhador.

— Aluga-se uma casa nova com bons commodos para familia e por preço muito commodo, no principio da estrada dos Afflictos: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Está por alugar-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 65 da rua Nova, que aliás tem excellentes accommodações: quem os quizer juntos ou separados, dirija-se ao primeiro andar.

— No sobrado n. 33 da rua de Hospicio ha para alugar-se um quarto ou saleta que tem optimos commodos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sobrado.

— O abaixo assignado ainda tem para vender alguns pedaços do terreno de marinha n. 182 que possue na rua da Concordia e nos fundos da mesma, nunca menos de 150 palmos de fundo com 30 de frente, aterrados e beneficiados e confrontes para qualquer dos rumos que agradar ao comprador: quem os pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 16, que achará com quem tratar.
Manoel Antonio de Jesus.

COMPANHIA INDEMNISADORA

A directoria da companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora convida os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no escriptorio da mesma companhia, no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para os fins determinados no artigo 40 dos respectivos estatutos, e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas.
Recife 21 de janeiro de 1864.—Os directores,
Francisco João de Barros.
Miguel José Alves.
João da Silva Regadas.

— O abaixo assignado, tendo sociedade em seu estabelecimento sito na rua do Trapiche n. 28 sob a firma de Manoel Antonio Pires & C., e deixando de ser socio Manoel Antonio Pires, ficou o mesmo abaixo assignado obrigado pelo activo e passivo da mesma sociedade, isto desde fevereiro do anno proximo passado, e por isso declara a quem for credor da referida firma, que se apresente no praso de 15 dias da data do presente, findo os quaes não se obriga mais por qualquer debito que lhe seja exigido. Recife 22 de janeiro de 1864.
José Rodrigues de Andrade.

— Tendo dissolvido os abaixo assignados a sociedade que tinham em seu estabelecimento sito na rua do Trapiche n. 28, ficou á cargo o activo e passivo sobre a responsabilidade de José Rodrigues de Andrade. Recife 21 de Janeiro de 1864.
Manoel Antonio Pires.
José Rodrigues de Andrade.

— Offerece-se uma mulher com bastante e bom leite para criar um menino: na rua Nova n. 40, sobrado, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz com 12 á 13 annos de idade para caixeiro de taberna, padaria ou loja de calçado do que tem pratica, affiança o bom comportamento, é brasileiro e deseja ser arrumado em negocio: quem quizer dirija-se á rua Direita n. 63, casa de uma só rotula.

Fogo do ar

Na fabrica da viuva Rufino, da estrada de João de Barros, recebem-se encommendas de qualquer artigo tendente a esta arte, assegurando-se boa execução e modicidade nos preços: a tratar no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Ausentou-se uma preta do abaixo assignado, no dia 20 do corrente, de nome Benedicta, crioula, idade 24 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita já velho e panno da Costa tambem velho, é peituda e bonita figura: roga-se á policia e capitães de campo a apprehensão della e leva-la á rua de Hortas n. 114. Assim como se protesta contra quem a tiver acoutada por percas e damnos.
Antonio Joaquim de Almeida Cruz.

— Domingos Pereira, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Aluga-se um preto e uma preta (casados), muito robustos, fieis e de bons costumes: para tratar, na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Na rua da Palma n. 94 se dirá quem dá dinheiro a premio sobre hypotheca em bens de raiz ou mesmo lettras.

— Precisa-se de dous canoeiros forros ou captivos para conduzirem tijolo da olaria de Manoel Antonio de Jesus, na camboa do Retiro para o Recife.

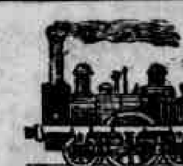
— Offerece-se uma senhora para criar uma criança com bom leite: quem quizer dirija-se a rua de Santa Rita n. 45, que se dirá quem quer ou annuncie para ser procurado.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição e preço commodo: na rua da Penha n. 25, loja.

— A pessoa que hontem pelas 4 horas da tarde levou por engano um chapéo do Chyli, fino, sem ser o seu que mandou concertar, tenha a bondade de vir destroca-lo na praça da Independencia ns. 14 e 16, se não verá o seu nome publicado neste *Diario*.

— Na rua da Madre de Deos n. 16, se dirá quem precisa de uma pessoa com a devida pratica para cobrar dividas pelos arrabaldes desta cidade, dando conhecimento.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras lettras, latim e francez, dirija-se ao pateo da Santa Cruz em casa do sacristão, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, que achará com quem tratar.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Grandes festas na Boa-Viagem e villa do Cabo.
Domingo, 24 de janeiro de 1864.
TRENS ESPECIAES
De 1ª e 2ª classe.

Para Boa-Viagem partida das Cinco Pontas:
1.ª ao meio dia.
2.ª as 2 horas da tarde.

Volta da Boa-Viagem as 11 horas da noite.

Para Villa do Cabo partida das Cinco Pontas ás 3 horas da tarde.

Volta da Villa do Cabo as 9 horas da noite.

Além destes treus haverá o trem ordinario de passageiros que partirá as horas do costume.

Os bilhetes vendidos para os trens especiaes não servirão para os trens ordinarios nem os destes para aquelles.
R. Austin,
Superintendente interino.

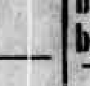
— Offerece-se um moço solteiro para criado, cozinheiro ou dispenseiro de casa de familia: na rua da Lapa, casa de pasto do Santos.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada pela directoria da instrucção publica para ensinar fora desta capital e em qualquer outra provincia, as primeiras lettras, lingua nacional, piano e musica: a tomar informação na rua da Gloria n. 18.

— O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos até o dia 31 do corrente mez de janeiro, previnindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto desta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum se não ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade de pagamento e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores na rua do Imperador n. 57. Recife 19 de janeiro de 1864.
Lino de Faria.

— Aluga-se uma padaria com grandes commodos e todos os pertences: a tratar na rua da Concordia n. 62.



Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirija-se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

— José Pereira dos Santos, pardo, official de pedreiro, filho legitimo do finado Manoel Pereira Dutra e de Francisca Bezerra, moradora em Santo Amaro de Jaboatão, acha-se hoje no Brejo da Madre de Deos trabalhando pelo officio na obra da casa do capitão José Antonio Pereira, e declara que nunca foi praça de primeira linha, como andam dizendo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Na rua da Cruz n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— José Antonio Pereira da Cunha deixou desde o dia 20 de janeiro de ser caixeiro do Sr. Manoel Luiz Gonçalves. O mesmo agradece as maneiras delicadas com que foi tratado pelo mesmo senhor, assim como por sua Exm.ª mãi a Sr.ª D. Rosa Gonçalves de Jesus, e toda a sua Exm.ª familia.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas á intelligencia do povo.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar, precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas.

AVISO.

O agente Pestana avisa ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Raymundo Remigio de Mello deixou de ser seu caixeiro e aproveita a occasião para participar que entrou para o seu lugar o Sr. José Annes Jacome. Pernambuco 20 de janeiro de 1864.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz, lado da sombra, com 4 quartos, 2 grandes salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba propria, por barato preço: a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto para caixeiro de taberna: na rua da Paz n. 2.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

MUDANÇAS E CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quaesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa: a tratar no lugar acima.

— Precisa-se de uma preta boa quitandeira, paga-se 20$ mensaes: quem a tiver, dirija-se á rua de Hortas n. 106, que se dirá quem quer.

— Aluga-se uma casa com 3 grandes quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e portão com pequeno quintal, na Soledade, rua da Conquista: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Nogueira: a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73.

FANDANGOS.

Segunda-feira 25 haverá na freguezia do Peres no pateo da igreja este bello divertimento sendo composto tambem com um cordão do bello sexo feminino.

— Precisa-se de 1:600$ sobre hypotheca dando-se por segurança boa propriedade: quem quizer annuncie para ser procurado.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

ATTENÇÃO

Furtaram do largo da Penha desta cidade no dia 16 do corrente, defronte da taberna de José Ribeiro da Cunha Guimarães, um cavallo ruço pedrez, tem uma mão branca, bebe em branco, ferrado no quarto direito com as letras S G B e no esquerdo com a letra P por ser cria do sertão, denominado Panema, idade de 10 á 12 annos, pouco mais ou menos, andador de carrego baixo, e estava com cangalha: quem delle quizer dar noticia ou o apprehender, dirija-se á rua Direita n. 2, segundo andar, que se pagarão todas as despezas e se gratificará.

— Bernardo Pereira da Costa mudou o nome para Bernardo José Pereira da Costa por haver igual nome, e vai ao Pará a negocio.

ATTENÇÃO

Quinteiros & Agra rogam a todas as pessoas que têm penhores em seu poder, que os venham resgatar nestes oito dias, ao contrario os venderá para seu embolso, sendo esta a terceira vez que faz este annuncio, não admittindo mais desculpas, visto ter tambem de satisfazerem aos seus credores; igualmente pede aos demais devedores que venham até o fim do corrente mez saldar seus debitos, e não fazendo serão suas contas entregues ao procurador para cobrar judicialmente, visto já estarem os caixeiros cançados de tanto os procurar.

Aviso aos consumidores da cerveja branca de Bass & C.

Constando a Ihlers & Bell, de Liverpool, que a sua marca distinctiva e etiqueta teem sido contrafeitas e usadas para cerveja espuria que teem sido importada e vendida nos mercados do Brasil, pelo presente acautelam aos consumidores e roga-lhes de examinarem a capsula metalica que cobre a rolha de cada garrafa de cerveja engarrafada por elles, e que leva a inscripção que apparece na etiqueta, sem a qual não é a cerveja genuina.

Cada garrafa leva tambem a etiqueta com o triangulo encarnado emittida pelos Srs. Bass & C., contendo o nome de
IHLERS & BELL.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel

Sinceros agradecimentos.
Inflammação do figado e forte inflammação no olho esquerdo

Por dous motivos, eu abaixo assignado faço publico o que se segue:

O 1º é para confessar os meus mais sinceros agradecimentos ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, pela cura que fez em meu filho Benigno Henrique da Silva.

O 2º para fazer conhecer ao publico as muitas e extraordinarias virtudes das *chapas medicinaes*, as quaes, mesmo depois delle ter sido curado com ellas, muitas pessoas não podiam acreditar, apezar de terem sido disso testemunhas. A sua molestia era uma *inflammação do figado, havia seis annos*, a qual lhe causava grande dôr, a ponto de haver já 3 annos que não podia trabalhar pelo seu officio. *O olho esquerdo esteve fortemente inflammado por 12 annos, e quasi cego, e o outro já principiava a inflammar-se.* Com o favor de Deos, só com a simples applicação das chapas, a qual em nada o incommodou, no espaço de um mez meu filho ficou perfeitamente curado de ambas as molestias; o que declaro ser verdade, e assigno. Rua da Pedreira da Gloria n. 70. — *Anna Maria da Conceição.*

— Troca-se por algum escravo um adereço de brilhantes: quem quizer annuncie.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar para casa de familia: na rua Nova numero 47.

— O abaixo assignado continúa a leccionar primeiras letras, latim e francez em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, terceiro andar. Admitte tambem 8 alumnos internos, não excedendo a idade de 10 annos.
José Maria Machado de Figueiredo.

COCHEIRO

Precisa-se de um bom cocheiro para fóra da provincia, proporcionando-se-lhe bom ordenado e condições favoraveis: quem quizer contratar, dirija-se á rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 3$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

— Compra-se um cofre francez em bom estado: na loja da rua Direita n. 82.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias, na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compra-se uma escrava idosa: na rua de Santa Rita n. 27.

— Compram-se as postilas de direito civil pelo Illm. Sr. Dr. Braz: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Compra-se um silhão que esteja em bom estado: na rua Nova n. 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade: quem tiver annuncie.

— Compram-se duas ou tres casinhas até 1:900$ cada uma: quem tiver annuncie.

Escrava

Compra-se ou dá-se dinheiro sobre ella, ou aluga-se uma preta fiel que cozinhe: no largo da Santa Cruz n. 84.

VENDAS.

— Papel de Fiume e greve a 3$600, almaço branco e perlina a 3$200: no armazem de Tasso Irmãos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua larga do Rosario n. 16 ha para vender-se 200 a 300 barricas vasias de farinha, em bom estado.

— Vende-se uma escrava sadia, de bonita figura, com habilidades: a tratar nas Cinco Pontas numero 74.

— Vende-se um excellente piano de jacarandá por ter o dono de retirar-se para o mato: a vêr e tratar, na rua do Livramento n. 8.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Gaz liquido

a 500 rs. a garrafa: no deposito do gaz, rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28.

— Vende-se um ornamento novo e um calix: na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um piano de armario em perfeito estado, forte e de jacarandá, por preço muito commodo: na rua dos Pires n. 40.

Vende-se

uma escrava de boa conducta, moça e com habilidades: na rua da Praia, primeiro andar, n. 47.

— Vende-se a loja de louça sita na rua do Rangel n. 17: a tratar com o seu proprietario na mesma rua.

FARINHA

Está se acabando a farinha igual a de Muribeca a 5$ o sacco, é baratissimo: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Molduras.

Ricas molduras pretas e douradas, muito proprias para quadros, e assim cordão e borlas para os mesmos, tudo por preços muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja da Primavera.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe
Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therlim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbaos na rua da Cruz n. 22.

CUMPRIMENTOS
d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto,seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS
Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS
costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente: como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS
para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO
inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc.; cada caixa traz uma groza: os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Feijão.

Vende-se feijão em saccos: para vêr no trapiche do Cunha.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra, com poucos fundos, boa para um principiante, e tem commodos para pequena familia: a tratar no Campo Verde n. 49.

— Vendem-se oito moradas de casas na cidade de Olinda, todas em boas ruas: a tratar na mesma cidade com Luiz José Gonzaga.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea sita no Mondego n. 28, uma preta da Costa muito sadia, sem vicio algum: a tratar na rua da Soledade n. 60.

— Na bem conhecida loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, ha um completo sortimento de tranças lisas de lãa pretas e de cores, chegadas ha pouco neste mercado, e vende-se a 100 rs. a peça.

— Vende-se a taberna sita no pateo da ribeira n. 13: á tratar com seu proprietario na rua do Livramento n. 24.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavonra, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

Gaz.

Latas com 5 galões a 10$: na rua da Senzala Nova n. 42.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca de Santa Catharina, da melhor que ha no mercado, a bordo do brigue oriental *Protegido*, fundeado confronte ao ao trapiche Barão do Livramento: para vêr e tratar, na rua da Cruz n. 22, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se um boi crioulo e manso para carro ou carroça: na padaria do Chora-meninos.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Cuimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Carne do sertão.

Chegou ao armazem da Aurora Brilhante ao largo da Santa Cruz n. 84, a verdadeira carne do Seridó a 400 rs. a libra em porção se fará abatimento.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.

Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.......... 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.......... 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.......... 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos de verão o seu uzo torna-se imminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2, vende-se gaz a 500 rs. a garrafa, e semente de coentro nova a 240 rs. a garrafa

---

Gaz, gaz, gaz, gaz,

ou verdadeiro oleo kerosene, de primeira qualida de, latas de 5, 3, 2 e 1 galão: vende-se na rua de Apollo n. 2.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 360 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranbão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermacete a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnauba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra: em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 660 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se 12 pipas de mel de furo em barris, prompto a embarcar: na rua Nova de Santa Rita, ou ribeira do peixe n. 19.

Cebolas

a 640 rs. o cento, vinho Figueira a 400 rs. a garrafa, manteiga ingleza a 740, 800 e 960 a libra: na rua larga do Rosario n. 50, esquina da estreita do Rosario.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 5$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

LIQUIDACAÕ

Vende-se na loja de miudezas, calçados e funileiro, rua da Imperatriz n. 78:
Bicos de linho, vara a 200, 280 e 320 rs.
Rendas de algodão, vara a 60 e 80 rs.
Ditas lisas, vara a 40 e 60 rs.
Papel de peso, 40 cadernos, resmas 3$.
Linhas de cores em carreteis, 30 D. a 320.
Ditas pretas e cor de café, libra a 1$120.
Cartões com colchetes a 40 rs.
Ditos em caixinhas a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro a 100 rs.
Caixas de flandres com palitos a 40 rs.
Frascos regulares com tinta ingleza a 120.
Luvas de cores para homem, o par 160 rs.
Duzia de botõesinhos de louça envernisados a 20 rs.
Caixas grandes com obreia a 60 rs.
Botões de metal para calça, duzia 20 rs.
Dites de osso para calça, groza a 180 rs.
Tesouras a 60 e 80 rs.
Canetas a 10 rs.
Retroz azul ferrete com um toque de mofo, oitava a 80 rs.
Borracha para borzeguim, vara a 2$600.
Fio para sapateiro, novello a 40 rs.
Dedaes para meninas a 10 rs.
Vidrilho preto, libra a 1$.
Lãa de cores, libra a 6$.
Canecas e espumadeiras de flandres para engenho a 1$000.
Cocos e candieiro a 140 rs.
Chaleiras para 8 chicaras d'agua a 400 rs.
Ditas pequenas a 240.
Flandres para 10 libras de doce a 700 rs., para 8 libras a 500 rs., para 6 libra a 400 rs.
Marmitas pequenas a 500 rs.
Bacias, regadores, bules e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, que á vista do comprador que trouxer dinheiro se lhe dará por diminuto preço.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com e asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2.300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frútas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino. lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece à todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, manda la vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5.000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1.800 e 3,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 50$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

LOJA DO PAVAO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo : na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lããsinhas do Pavão.

Vendem-se lããsinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs. : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lããs matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 à 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra,
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

38—RUA DO IMPERADOR—38
FARMACIA FRANCEZA
Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lè Cheeleu,* cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco,* muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos, preços.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

OLEO
DE
Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 90 0/0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas : vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Maçãas.

Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-se caixas com maçãas a 3$.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.
Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Queijos do reino novos a 2$400 e . .	2$600	Copos lapidados para agua e vinho duzia 4$ e	6$000
Ditos de prato idem, a libra.	640	Molhos de grande sebolas a . . .	1$000
Ditos do sertão novos, libra a .	720	Barricas com bolachinha nova a 4$ e libra a	320
Chouriças novas, libra a . . .	720	Ditas de soda de 5 libras para lunche ou doente a 2$ e libra . . .	640
Linguiças verdadeiras do sertão, libra	400	Ditas com biscoutos inglezes muito finos a	1$400
Presuntos novos de Lamego, libra a .	500	Manteiga ingleza flor a 800 e . .	360
Macarrão, talharim e aletria, libra a 400 e	480	Dita franceza a 560 e 600 rs. e em barris e meio a 520 e . . .	540
Caixas com 8 libras de estrellinha e pevide nova a 2$500 e libra . .	480	Dita hollandeza muito nova a . .	800
Sevadinha de França e sagú a libra.	240	Banha de porco a	320
Ervilhas e grão de bico a libra .	120	Sal refinado o pote	500
Marmelada nova das melhores marcas a libra	720	Gigos com batatas hollandezas a .	1$200
Caixinhas com ameixas com bonitas estampas a 1$600 e..	2$000	Chá hysson o melhor que ha a .	3$600
Latinhas com ditas a 1$400, 2$400 e	4$000	Dito miudinho a	2$600
Ditas com figos novos de comadre a 1$400 e	2$000	Dito verde a 2$, 2$500 e . . .	2$800
Ditas com fructas em calda a 640 e .	500	Dito preto a 1$600, 2$ e fino a .	2$500
Ditas com peixe em posta ensopado a 1$000 e	1$200	Café de moca arroba 9$ e libra. .	320
Ditas com sardinhas de Nantes novas a	360	Dito lavado arroba 8$ e libra . .	280
Caixinhas com 4 libras de farinha de araruta a libra	640	Vinhos finos do Porto canada 5$ e garrafa 640 e	800
Nozes e amendoa arroba 6$ e libra..	240	Ditos de Lisboa e Figueira 3$200 a canada e garrafa	480
Garrafas com refrescos de varias fructas a	500	Dito branco proprio para mesa a 560 e	640
Azeite doce a 640 rs. a garrafa e refinado a	800	Dito xerez e outros finos a . .	1$000
Potes com mustarda a . . .	320	Caixa com vinho Bordeaux a 8$ e 9$ e garrafa a	800
Frascos com conservas novas a .	800	Serveja de boas marcas a duzia a 5$ e	6$000
Ditos com genebra de laranja e de Hollanda a 640 e	1$000	Gomma muito fina arroba 2$500, 2$ e	1$280
Chocolate de varios autores a libra .	1$200	Enxofre arroba 3$200 e libra . .	120
Toucinho de Lisboa arroba 9$000 e libra	320	Canada de azeite de carrapato a 2$ e garrafa a	280
Charutos finos a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a caixa de 100.		Dito de coco a 3$500 e garrafa a .	480
Saccos grandes com milho, farello e farinha fina a 4$, 4$500 e . .	5$000	Massos com palitos lixados para dentes a	160
Alpista arroba 4$500 e libra . .	160	Tijolo para limpar facas a . . .	140
Espermacete superior a 600, 640 e .	720	Ervilhas em latas a	640
		Latas com ostras americanas a . .	640
		Vinhos engarrafados finos a garrafa	1$000
		Tapioca nova arroba 3$800 e libra .	140
		Boião com graxa n. 97 a . . .	320

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber :
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão à Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

MILHO E FÁRELO

Milho bom em saccos de 23 cuias a 3$500, e a 160 rs. a cuia, farelo a 3$200 e 3$800 o sacco : na taberna pintada de amarello do pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lençóes
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho
com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo
Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças do cambraia
adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia
de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo barato preço de 680 rs. a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o côrte.

Toalhas alcochoadas
para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Atoalhado adamascado
proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.

Lenços de cassa
brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

NOVAS
sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— De bordo da barca *Africana*, fugiram dous escravos, um crioulo de nome Antonio, representa ter 40 annos, cara feia, cheio do corpo, estatura regular, outro mulato de nome João, representa ter 30 annos, estatura regular : quem os pegar ou delles der noticia no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. ou a bordo da dita barca será bem recompensado.

— Ausentou-se da casa de seu senhor desde o dia 18 o preto Miguel, representa ter 45 à 50 annos, usa de meias suissas, já tem cabellos brancos, é bastante regrista e intitula-se forro, consta que elle anda nesta cidade por já ter sido encontrado não só no bairro do Recife como no da Boa-Vista, ha suspeitas de que elle se acoita em casa de sua amazia de nome Maria, parda, e que dizem estar morando ha poucos dias no Campo Verde: quem o pegar leve-o á casa de seu senhor na rua da Cruz n. 2, que sera recompensado.

Fugio

do engenho Tiúma, freguezia de S. Lourenço da Matta, no dia 18 de dezembro de 63, o escravo Cosme, que representa ter 20 à 22 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor bem preta, cara redonda, sem barba, olhos grandes e embranquiçados, pernas regulares, pés pequenos, dedos arrebitados de maneira que quando anda não toca com elles no chão, e parecê estar manco, gosta muito de batucar e cantar. Este escravo foi do Sr. Joaquim José de Souza, morador no engenho Lameirão, na provincia da Parahiba. Quando fugio levava em seu poder um cavallo alasão, castrado e sem habilidades, e fôra encontrado na villa do Limoeiro, onde, sendo perguntado, dissera que andava comprando galinhas a mandado de seu senhor, de sorte que suppõe-se que elle terá seguido para S. João, na provincia da Parahiba, onde mora um irmão do senhor que o vendeu. Depois que o comprei já são com esta tres fugidas que tem feito, na segunda foi preso para as partes de Goianna, que ia com destino a procurar o Sr. Joaquim José de Souza. Portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se o virem, o mandem pegar, levando no engenho Tiúma, ou no Recife, casa do meu correspondente, na rua do Imperador n. 44, que serão bem recompensados.
D. Villaça.

— Fugio do engenho Bomfim comarca do Limoeiro provincia de Pernambuco no dia 28 de junho de 1863, um casal de escravos pertencentes ao capitão Silvano Antonio Gaião, os quaes tem os signaes seguintes : Rogerio, mulato, idade de 30 annos, altura regular, grosso, rosto largo, cabellos pretos e anellados, barba preta, só bigode e por baixo do queixo, olhos amarellos, não tem falta de dentes, falla moderado, é carreiro e muito jogador de cartas, masca fumo e bebe aguardente ; sua mulher de nome Joanna, crioula e bem preta, com idade de 38 annos, alta e secca, feições miudas, olhos bem vivos, não tem falta de dentes e tem umas cicatrizes pelas costas e peitos, masca fumo e bebe aguardente : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo e qualquer pessoa em particular a apprehensão dos mesmos e leva-los ao seu senhor no referido engenho que será bem gratificado.

LITTERATURA.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

DISCURSO DO ORADOR O SR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.
(Conclusão).

Desde algum tempo a saúde do conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos achava-se profundamente alterada, e os amigos deste prestante varão previam com acerba magoa que proximo estava o termo de seus dias. O illustre Mineiro, aceitando a presidencia da sua provincia, como que cedeu á um impulso mysterioso que o levou a morrer onde tinha nascido.

A cidade do Ouro-Preto que lhe déra o berço deu-lhe a sepultura. Mickiewicz, o poeta polaco, descrevendo no seu poema de Thadea as florestas da Lithuania, repete uma legenda popular, segundo a qual as aves e os animaes nascidos naquelle deserto immenso, quando sentem que se approxima o seu fim, embora muito longe estejam, vôam ou correm para morrer no seio umbroso do patrio santuario. Eis, diz Mazade, a imagem tocante e poetica desse instincto que nos faz desejar dormir o ultimo somno na terra natal.

Tal foi o homem que perdemos: na magistratura, juiz recto e honrado: na alta administração, habil, moderado e activo, mostrou-se no parlamento e no governo capaz de carregar com o peso da reputação do seu nome.

E o seu nome era em verdade cheio de recordações que poderiam esmaga-lo; porque ha nomes que despertam comparações que abatem o homem da actualidade com o prestigio e a fama do homem do passado, nomes emfim que o mundo sobrecarrega de imposições e deveres; porque são legados de gloria, e os legados de gloria são como o sol que deslumbra e offusca radiante aquelle que, não tendo olhos d'aguia para fita-lo, não podem merecer o verso de Petrarcha:

E quanto il mira piu, tanto piu luce.

Francisco Diogo era irmão de Bernardo Pereira de Vasconcellos, o mais atilado e sagaz, e um dos mais profundos dos estadistas e dos parlamentares brasileiros, e nunca podia aquelle apparecer na tribuna que a imaginação de cada contemporaneo não visse logo o famoso lidador paralytico lançar-se arrojado na mais ardente luta parlamentar, e electrisado pelo encanto do combate, e brilhando-lhe a vida nos olhos ha pouco amortecidos, e no semblante decomposto pela enfermidade, quebrar lanças com os mais fortes dos seus adversarios, e vibrar contra elles os raios da logica mais cerrada ou do ridiculo mais pungente.

O nosso distincto consocio não foi nem tão habil nem tão profundo, nem tão audaz e sarcastico na tribuna, como seu irmão; foi, porém, mais nobre na palavra, mais moderado no certame, mais louvavel nos sentimentos, e ás vezes no vigor da argumentação e na energia da defeza e do ataque parecia fazer sorrir de orgulho á sombra que á seu lado se mostrava, acudindo ao seu nome.

Francisco Diogo foi sobretudo recommendavel pela sua modestia e pela sua probidade: a sua modestia foi aquella de que falla Boiste, a verdadeira que não se encontra senão nas cabeças vigorosas e nas grandes almas. A sua probidade não tinha o merito do esforço, tinha o encanto de um attributo ingenito: elle era probo como a flôr é odorifera, e demostrou essa veneranda qualidade pela vida simples e economica que sempre viveu, e pela pobreza em que morreu depois de vinte annos passados nas mais altas posições sociaes.

E devemos fallar da probidade exemplar da generalidade dos nossos servidores do estado: nós os calumniados pelo estrangeiro que anda esmerilhando aleives e calumnias, criticas e satyras, artigos apaixonados da imprensa, e aggressões de enraivados lutadores politicos para pintar em negro painel o estado da desmoralisação publica no Brasil, á semelhança do vento pestifero que procura espalhar por todo o paiz que flagella os miasmas de que se embebeu no tremedal e no paul, nós devemos e podemos fallar; um ou outro facto que entra no registro da corrupção não deslustra a nossa historia, ou todas as historias estão deslustradas: as manchas do sol não desmentem o brilho do luminoso astro; e não ha nação, como o Brasil, onde os ministros, os altos funccionarios, e os empregados publicos sejam mais mesquinhamente pagos, e onde menos vezes se vejam escandalos de prevaricação, e onde mais vezes se vejam gloriosas agonias em duros leitos de pobreza e de miseria, admiraveis embora tristes paineis, em que o leito da miseria é um throno, sobre o qual fulgura a magestade da honra.

Morreu este anno na Europa o nosso digno consocio o conselheiro Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva, que, depois de trinta annos de activo serviço, e tendo sido por ultimo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio do Brasil em Roma, fôra aposentado, descançando na velhice, e á sombra da gratidão nacional, dos seus longos e notaveis trabalhos primeiro na secretaria dos negocios estrangeiros e em seguida na diplomacia.

Justamente apreciado pelo nosso governo, e pelos governos de diversas nações do velho mundo, este zeloso servidor do estado mereceu e teve as provas mais solemnes de elevada consideração, como o attestam as graças com que foi honrado. O nosso consocio era commendador da ordem de Christo e da imperial da Rosa, official da imperial do Cruzeiro, e tinha ainda a carta do conselho; e mais a commenda da muito nobre e antiga ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito de Portugal; a commenda da legião de Honra da França, a grãa-cruz da ordem Pontifical de S. Gregorio-Magno, sendo tambem cavalleiro da ordem de Malta.

Tambem longe da patria, e ainda na Europa, na cidade de Lisboa, chegou a sua hora derradeira, e baixou á sepultura um outro nosso consocio o estimado litterato e habilissimo escriptor João Francisco Lisboa, em quem a nobreza do coração egualava a robustez da intelligencia.

João Francisco Lisbôa nasceu na freguezia de Nossa Senhora das Dôres do Iguará, na provincia do Maranhão, á 22 de março de 1812: foram seus paes o agricultor João Francisco de Mello Lisbôa e a Sra. D. Gertrudes Rita Gonçalves Nina, que ainda vive, e cuja velhice foi amargurada pelo golpe mais profundo que póde receber uma mãe.

Embora muito cedo se patenteasse o talento e primor do espirito de João Francisco Lisbôa, correu descuidada e talvez contrariada a sua educação litteraria até 1829; porque, menino, viu-se elle na fazenda paterna solto e livre como as aves do campo que habitava, e joven achou-se preso e constrangido em uma casa commercial; mas aos dezesete annos a indole do mancebo revoltou-se, quebrou as cadeias que prendiam sua intelligencia, que, desforrando-se da incuria do passado, conquistou em arrojados vôos os estudos de humanidades na capital da provincia.

Os acontecimentos politicos de 1831 não podiam deixar de influir na alma enthusiasta e generosa do joven Lisbôa, que, alistando-se logo no partido liberal, fez-se o mantenedor de nobres idéas na arena da imprensa, e, jornalista aos vinte annos de edade, foi redactor do *Brasileiro* em 1832, do *Pharol* desde novembro do mesmo anno até o fim do seguinte, do *Echo do Norte* de maio de 1834 até 1836, e em fim da *Chronica* que escreveu de janeiro de 1838 até março de 1841.

Durante dez annos o jornalismo fôra a sua tunica de Nesso; não lhe serviram para arranca-la dos hombros nem os cuidados da administração, na qual prestou bons serviços como secretario do governo da provincia em 1835, por nomeação do presidente Antonio Pedroza Costa Ferreira, ulteriormente barão de Pindaré, nem os trabalhos legislativos da assembléa provincial, de que foi membro distincto na primeira legislatura e na de 1838.

O que não póde a fadiga, a luta incessante, a aggressão dos contrarios, póde o desamor e a ingratidão dos alliados. Ha na vida politica desillusões que arrefecem a fé; contradicções inexplicaveis que apadrinham o scepticismo, essa morte do coração; ciumes egoisticos e esquecimentos crueis que ás vezes accendem na alma do offendido um justo resentimento e só despertam um nobre orgulho onde somente florescia a modestia.

O adestrado e consciencioso jornalista politico é a alavanca do seu partido; a imprensa é a tribuna que nunca se fecha, o jornalista, o orador que falla todos os dias; o jornalista sacrifica no altar das suas crenças a luz dos seus olhos, o somno das suas noutes, os thesouros do seu espirito: não ha para elle nem folga nem descanso: os alliados o impellem, os adversarios o provocam, a calumnia o persegue: trabalho incessante, e nunca chega ao fim do trabalho: a tarefa recomeça todos os dias: é um novo Prometheu encadeado n'uma mesa; a sua vida é um martyrio como o martyrio das Danaides.

João Francisco Lisboa fôra dez annos o jornalista do seu partido; era além disso um orador de merecimento, e um homem illustrado: em 1840 apresentou-se candidato á assembléa geral pela sua provincia, e em breve reconheceu que o ciume e a ma vontade dos proprios correligionarios politicos lhe preparavam uma triste derrota. Então seu ciume resentio-se, e o seu orgulho alterou-se. Não se suicidou como Chatterton, quebrou a penna desanada: lembrou-se do eloquente conselho do grande orador sagrado, que dizia ao velho guerreiro esquecido pela patria—Morre e vinga-te!—Elle não morreu, mas calou-se.

Entregue ao mister da advocacia, que lhe deu honrosa e bem merecida nomeada, o nosso illustre consocio descançou onze annos das lides da imprensa: mas em 1852 voltou de novo á ella, não como d'antes, para defender as idéas do seu partido, sómente, porém, para castigar os abusos de todos os partidos, fulminar a desmoralisação, e tambem para escrever a historia da sua provincia: foi então que começou a dar ao prélo esses interessantissimos folhetos sob o titulo de *Jornal de Timon*, nos quaes, como diz um seu digno biographo, com o lapis de Gavarni na mão de Juvenal, expoz diante do mundo quadros profundamente verdadeiros, onde a satyra e o ridiculo atacaram o vicio, o desregramento e a vaidade, sobresahindo os dous ultimos dos doze numeros desse jornal, em que, estudando os antigos historiadores do Maranhão, combinando raros documentos e investigando os archivos do passado, apresentou curiosissimos trabalhos sobre a historia civil, economica e administrativa da sua provincia.

A reputação do nosso consocio como litterato, philosopho e historiador firmou-se para sempre com o *Jornal de Timon*. S. M. o Imperador agraciou o distincto brasileiro com a commenda da ordem de Christo: o Instituto Historico chamou-o para o seu gremio, e o seu nome desde muito conhecido tão vantajosamente no Maranhão foi repetido com louvor e estima em todo o Brasil.

Em 1855 João Francisco Lisbôa vem ao Rio de Janeiro, e pouco depois parte para Portugal incumbido pelo governo imperial de colligir documentos relativos a historia patria. Laborioso e incausavel, desempenhava com solicitude esta commissão, e ao mesmo tempo escrevia a historia do padre Vieira, e enthesourava preciosas notas para escrever mais completa e até uma época contemporanea a historia do Maranhão, quando a 26 de abril deste anno, falleceu depois de longo padecer.

Da tarefa encarregada ao nosso illustre consocio pelo governo de S. M., colheu o paiz cópias de importantes manuscriptos e memorias que enriquecem o archivo do nosso instituto, e serão opportunamente publicados; e das suas espontaneas lucubrações, dos trabalhos de sua penna illustrada e patriotica ficou um thesouro de trabalhos profundos, alguns dos quaes infelizmente incompletos.

João Francisco Lisbôa casara-se no Maranhão em 1834 com a senhora D. Violante Luiza da Cunha, que em amargurada viuvez tornou á patria, onde chora com ella a perda que a ambas cobriu de luto.

E grande foi realmente a perda, porque o nosso finado consocio era um dos mais laboriosos e illustrados membros dessa familia muito limitada de homens de lettras que escrevem e que pesam tão pouco ao estado e que tanto fazem por elle. A vida desse distincto varão foi uma sementeira abundante e um campo fertilissimo: sua morte uma bella sementeira perdida e um campo que se esterilisou.

Perdemos recentemente o nosso respeitavel consocio o conselheiro José Paulo de Figueirôa Nabuco de Araujo. O orador do instituto não conseguiu receber a tempo informações detalhadas a respeito da vida e feitos deste illustre Brasileiro, e por isso é obrigado a limitar-se a uma simples menção do nome daquelle que na magistratura subio ao gráu mais elevado, sendo ministro do supremo tribunal de justiça, e como jurisconsulto, litterato e philosopho deixou obras importantes e escriptos estimaveis que lhe asseguram um lugar honroso no registro bibliographico do Brasil.

José Paulo de Figuerôa Nabuco de Araujo foi fidalgo da casa imperial, do conselho de S. M., commendador da ordem de Christo e cavalleiro das imperiaes ordens do Cruzeiro e da Rosa.

Na primeira hora do dia 11 de junho de 1863, os dobres lugubres dos sinos das egrejas da capital annunciaram a orphandade da diocese fluminense, a morte do nosso venerando consocio D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo capellão-mór, conde de Irajá.

Filho legitimo de João Rodrigues de Araujo e de D. Catharina Ferreira de Araujo, nasceu aquelle que havia de ser tão sabio e piedoso varão na cidade do Recife no dia 17 de março de 1796; de seus paes recebeu elle desde a primeira infancia as mais suaves lições de virtude; e logo que pôde passar, mostrou a mais decidida vocação para o sacerdocio. Nasceu em humilde berço; mas teve junto delle para sua guarda o anjo da caridade, e nascendo, trouxe em si mesmo dous privilegios da mais alta nobreza, duas flammas celestes, a flamma da intelligencia no espirito, a flamma da pureza no coração.

Antes de chegar á edade exigida para receber ordens sacras tinha já Manoel do Monte concluido com brilhante reputação de estudante applicado e talentoso os estudos preparatorios o alguns de sciencias ecclesiasticas; mas comprehendendo que o padre, o enunciador da palavra de Deus, deve ser profundamente esclarecido, applicou-se logo a quanto se podia estudar em Pernambuco; na sciencia de Euclides foi digno discipulo do muito illustre padre-mestre frei Pedro de Santa Marianna, posteriormente bispo de Chrysopolis, e ao mesmo tempo que se tornava mestre na lingua latina, aprendeu a franceza, a italiana e a ingleza, e principiava a aprender a lingua dos dous Homeros, o grande poeta dos Gregos, e S. João Chrysostomo, quando rebentou na sua provincia a revolução de 1817.

O joven Manoel do Monte não tomou parte nesse movimento politico; acompanhou-o porém em espirito, como elle mesmo dizia e formou votos pelo seu triumpho; havia naquella revolução um sentimento decididamente nacional que despertava as sympathias dos Pernambucanos; o religioso estudante não podia ser indifferente a elle; porque a patria é o céu do coração, como o céu é a patria das almas dos justos.

Vencida a revolução, seguiu-se o terror, o immenso banho de sangue, a serie de vinganças brutaes em que se deshonrou a toga do magistrado; advinhava-se o crime na consciencia do suspeito, via-se a denuncia do crime na lagrima da piedade, achava-se a confissão do crime na fidelidade ao amigo proscripto; a virtuosa mãe de Manoel do Monte, já então viuva, receiou por seus filhos relacionados com alguns dos compromettidos, e abandonando o tecto querido de seus annos de felicidade, passou-se do Recife para Olinda, onde Manoel do Monte continuou os seus estudos como collegial interno do seminario fundado pelo bispo Azeredo Coutinho, merecendo em breve a honra de ser designado para reger interinamente a cadeira de theologia moral e finalmente, estande então vaga a diocese de Pernambuco, veio para o Rio de Janeiro, onde recebeu todas as ordens até o presbyterado na capella episcopal da Conceição, a 17 de fevereiro de 1822.

Tornando á Pernambuco, o padre Manoel do Monte encetou essa vida de retiro modesto, de lucubrações profundas e de exemplar piedade que o tornaram tão notavel; nem mesmo um cataclysma politico pôde arreda-lo da sua luminosa solidão; solidão, porque o era no seio da cidade e no meio dos homens a simples silenciosa sala dos seus trabalhos litterarios; luminosos porque ali havia um mundo —o da sciencia—e nelle radiavam planetas, que eram os livros dos padres da egreja, dos grandes philosophos e dos sabios.

O grave erro politico da dissolução da constituinte brasileira produzira o seu primeiro resultado na desastrosa revolução que se chamou da confederação do Equador, que principalmente pronunciou-se em Pernambuco. Os governos e os povos prepararam os seus proprios destinos.

O padre Manoel do Monte conservou-se alheio a todos esses acontecimentos: não que o estudo das cousas divinas o fizesse esquecer os padecimentos dos homens, e a dôr da patria, não que o livro de um sabio o tornasse surdo ao troar da artilharia do dous exercitos de irmãos inimigos, como o problema que não deixou Archimedes, ouvir o alarido das tropas de Marcello que tomavam Syracusa o piedoso sacerdote lastimava a luta fratricida, e orava, pedindo á Deus o perdão dos erros do governo e do povo, o perdão de todos, e o bem do Brasil.

Fundado o curso juridico em Olinda, o mestre correu a ser discipulo, o padre Manoel do Monte matriculou-se nelle; e com a mais vantajosa nomeada tocava o termo desses estudos, quando, em consequencia de uma desavença entre seu irmão que tambem se matriculara, e um dos lentes da faculdade, teve de deixar a academia, levando, porém, conhecimentos que o tornaram, na opinião de autoridades competentes, um abalisado jurisconsulto.

Embora estranho a todas as questões do mundo politico, o padre Manoel do Monte gozava tal reputação de sabedoria e virtude, que a provincia de Pernambuco espontaneamente o elegeu deputado á assembléa geral legislativa em 1834. Os Romanos, nomeando Cincinnato dictador, foram encontra-lo no seu campo, dirigindo a charrua; os eleitores pernambucanos, elegendo deputado ao padre Manoel do Monte, foram encontra-lo entre um crucifixo e um livro, entre a oração e o estudo. A oração e o livro são as charruas do padre.

O nosso venerando consocio obedeceu ao voto de confiança dos seus concidadãos; na camara temporaria teve sempre por guia a sua escrupulosa consciencia, e em 1836, descansava das fadigas legislativas na sua provincia, quando foi sorprendido pelo decreto de 10 de fevereiro de 1839 que o elegia bispo do Rio de Janeiro, e expedidas pelo Santo Padre Gregorio XVI as bullas de confirmação, tomou posse do bispado a 24 de maio de 1840.

Em 1844 a provincia do Rio de Janeiro incluio o seu virtuoso prelado no numero dos seus deputados; terminada porém a legislatura, acabou tambem a carreira politica do illustre e venerando Manoel do Monte que aliás só em obediencia á voz da patria se distrahira assim dos seus altos deveres episcopaes.

Bispo do Rio de Janeiro durante vinte e tres annos, não viveu um dia que não fosse dedicado ao bem do seu rebanho. Promoveu o desenvolvimento dos estudos eclesiasticos no seminario de S. José, ajuntando ás cadeiras existentes as de francez, geographia e historia universal, rhetorica e poetica, mathematicas elementares, inglez, instituições canonicas, historia sagrada e ecclesiastica, e theologia exegitica, augmentando tambem as proporções do seminario, que ainda lhe deveu a reivindicação de importantes propriedades, e emfim um legado de dez apolices da divida publica de um conto de réis cada uma.

Foi em sua vida uma fonte inesgotavel de caridade; não poucos jovens talentos, mas orphãos sem fortuna, receberam delle os abençoados soccorros para proseguirem no cultivo das lettras; o seu palacio episcopal era a casa dos pobres: o nosso distincto collega o Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro já referio um facto que resume todos os elogios: o bispo subia a ladeira do morro da Conceição, e avistando numerosos pobres que o esperavam para receber esmola, disse com angelico sorriso ao seu digno secretario particular que o acompanhava: «Eis ali a guarda de honra dos bispos.»

O venerando prelado era sempre accessivel a todos, e o mais exigente dos queixosos ou dos pretendentes o achava com o sorriso nos labios e com um abysmo de paciencia no coração; nunca uma palavra acerba, nunca um movimento de desagrado; sua palavra ao injusto era um conselho de amor e de sabedoria; e sua despedida ao menos respeitoso dos pretendentes era uma benção de caridade.

Sua figura humilde tinha a magestade de um santo; e quando no templo, nas ruas, nas reuniões, elle lançava a benção sobre os fieis, parecia que da sua mão sagrada se desprendia uma oração que se elevava ao céu nas azas dos anjos.

Antes de ser bispo só se conheciam nelle virtudes: modesto sem affectação, humilde sem hypocrisia, caridoso sem ostentação, severo comsigo e complacente com os outros, bom, sabio, verdadeiro catholico, foi preciso que o padre Manoel do Monte fosse bispo para que se descobrisse em seu caracter um defeito. O brilho da mitra tornou patente um senão.

Mas esse defeito era ainda uma virtude em excesso: esse defeito foi a sua fraqueza no governo do bispado, fraqueza que ninguem jámais explicou nem pela indifferença, nem pelo desmazelo, nem pelo receio, e muitos menos pela conveniencia nos abusos. Esse defeito, a sua fraqueza, o povo todo explicava com uma phrase de reconhecida verdade; o povo dizia: «o nosso bispo é bom de mais.»

E como teria podido escapar áquelle senão? o bispo conde de Irajá conhecia muito o mundo dos livros e pouco o mundo real dos homens. Era mais do céu do que da terra! Desde a infancia entregue aos mais sérios estudos, tivera por horizonte do seu mundo as quatro paredes da sua bibliotheca, por interpretes e pharóes da vida transitoria os escriptos mais profundos de todos os tempos, e surgindo ás vezes no seio da sociedade, quando para ella o arrastava o dever, era, sem o pensar, como um estrangeiro no meio dos homens da sua época; os seus contemporaneos eram os padres da egreja e os grandes philosophos; pelas suas meditações vivia no passado, pelas suas esperanças vivia no futuro; era só na sua época que não tinha contemporaneos. E ainda mais, bom até a santidade, em sua alma pura mal podia pairar a idéa do mal; sua alma era um espelho angelico que só reflectia a imagem do bem.

Não comprehendia os enredamentos da maldade; sincero e leal, tomou as vezes a mascara pelo rosto, o fingimento pela verdade, e naturalmente ninguem podia ser tão facil de cahir nos laços dos hypocritas e dos ambiciosos.

Eis o unico defeito do venerando bispo e um peccado que Deus castigara com um sorriso.

O bispo conde de Irajá durante o seu governo episcopal dirigio as mais solemnes e grandiosas ceremonias religiosas, ou nellas tomou parte. Concorreu no acto da sagração e coroação de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, abençoou o consorcio do mesmo augusto Senhor com a virtuosissima princeza actual Imperatriz do Brasil, celebrou o matrimonio das duas princezas brasileiras, Suas Altezas Imperiaes as Sras. D. Januaria e D. Francisca, e derramou as aguas do baptismo sobre as cabeças do serenissimos principes, filhos do Imperador.

Tão venerando e benemerito prelado não podia nem com a sua modestia, nem com a sua humildade, escapar ás honras da terra. S. M. o Imperador do Brasil o fez seu capellão-mór, conde de Irajá, do seu conselho, grande dignitario da imperial ordem da Rosa e commendador da de Christo, e o bispo foi ainda prelado domestico de Sua Santidade e assistente ao solio pontificio, grãa-cruz das ordens de S. Januario e de Francisco I de Napoles.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, o Episcopal religioso, a sociedade dos Antiquarios do Norte, a Academia das Artes e Sciencias de Roma e outras muitas, tanto nacionaes como estrangeiras se ufanaram de contar o venerando bispo entre os seus membros.

Era um varão tão distincto e preclaro, que ainda quando não fosse principe da egreja, teria uma corôa immarcessivel que bem mereceu pelos fructos sasonados de uma intelligencia esclarecida. As sua obras magistraes — o *Compendio de theologia moral* e os *Elementos de direito ecclesiastico* — são verdadeiros monumentos de que se gloriam a patria e a igreja.

O nosso venerando consocio deixou ainda ao clero brasileiro, e especialmente ao da sua diocese, dous sublimes legados que não podem ser esquecidos:—o exemplo das suas virtudes e a lição da sua sabedoria.

E é indispensavel que esses legados se aproveitem em bem da religião e da patria: o exemplo e a lição do finado bispo estão clamando que o padre, para ser verdadeiro padre e digno sacerdote, deve mostrar-se virtuoso e sabio.

A vida e o tumlo do bispo proclamam esta verdade: é preciso que ella seja ouvida.

Aquelle que enuncia a palavra de Deus deve ter em seu espirito thesouros de sciencia para não amesquinhar as sagradas idéas de que é o interprete e que lhe cumpre ensinar.

Os apostolos de Christo, tirados das classes mais rudes, glorificaram á humildade; mas a inspiração divina lhes deu sabedoria para conquistar os idolatras, os barbaros e os selvagens.

O padre ignorante é o compromettedor das santas doutrinas e incapaz de alimentar a tocha da fé.

E a virtude, a moralidade e os costumes são devem ser as impenetraveis armaduras com que o sacerdote se defenda dos golpes do vicio e dos ataques do mundo.

Não póde ter força, nem autoridade, nem influencia sobre o coração do povo, o padre que contradiz os preceitos da religião com as miserias de uma vida desregada e com os delirios das paixões: o padre ignorante é um grande erro, o padre desmoralisado é um grande crime, e aquelles que por ventura são ao mesmo tempo ignorantes e desmoralisados, aquelles que fazem do altar um simples meio de vida, pertencem a familia dos negociantes sacrilegos que Jesus-Christo expellio do templo onde mercadejavam.

O padre deve ser sabio para a lição, virtuoso para o o exemplo.

Abençoados sejam pois o exemplo e a lição legados pelo nosso venerando consocio o bispo conde de Irajá; exemplo e lição que parecem determinados por Deus para mostrar-nos o remedio e o caminho da regeneração.

Temos no clero brasileiro sacerdotes que fazem a ufania da patria e que são dignos do altar, e a sua sabedoria e as suas virtudes ensinam a lição e dão o exemplo que legou o nosso venerando consocio.

Esses repetem e brado que sahio da vida que acabou a 11 junho de 1863, e que sahe ainda do tumulo recentemente levantado.

Mas alto porém que os vivos, falla o morto que já está diante de Deus.

Em sua vida de sessenta e sete annos aquelle que foi bispo do Rio de Janeiro disse aos padres—sedo como eu!—o tumulo repete, hoje o conselho dado pelo exemplo daquella vida. E' preciso que se estude o exemplo daquella vida e que se obedeça á voz que sahe deste tumulo.

(*Jornal do Commercio*, do Rio).

Retrospecto politico do anno de 1863.

I

PARTE EXTERIOR.

Europa.

O anno de 1863 correu todo entre duvidas, receios e incertezas para o mundo europêu. A sociedade, naquella parte a mais civilisada da terra, sente que o tempo que ensina e o progresso que illumina aluiram as bases do velho monumento politico de 1815: um trabalho profundo de transformação se opera e se adianta forçosa e inflexivelmente no seio de todas as nações: não ha intelligencia de homem que o determine e dirija; mas não ha poder de homens que possa fazê-lo parar.

A obra de 1815 é um anachronismo em 1863, e tem de cahir ao impulso das novas idéas, dos novos interesses e das novas tendencias das nações, dos governos, e sobre tudo da civilisação que se apura.

O prestigio desse artefacto politico imposto pelos colligados vencedores da França, que respiravam em Vienna desaffrontados do peso da espada do exilado de Santa Helena, desappareceu pouco e pouco destruido pela Belgica que se fez reino, pela Italia que ajunta e reata suas porções desarticuladas, pela França que absorveu a Saboia e Nisa.

Nem uma só das grandes potencias acredita sinceramente na perduração de um systema já em parte sacrificado; os povos não o estimam, e os governos que simulam sustenta-lo ainda com o antigo culto, sacrifica-lo-hiam sem hesitação, se nesse naufragio do equilibrio politico de 1815 pudessem salvar seus mais cáros interesses.

Mas é exactamente o choque, a contradicção, a opposição desses interesses que faz contrahirem-se os governos, e que determina a situação de duvidas, de receios e de incertezas que desde 3 annos traz em anxiedade a Europa, mantendo ameaçadora sobre ella uma espada de Damocles.

Todavia, a contracção aliás prudente dos governos demora apenas, não póde adiar indefinidamente a solução dos grandes problemas politicos da nova organisação da Europa.

A solemne demonstração de que é impossivel dominar e vencer as idéas e tendencias impostas pelo progresso e pela civilisação esta na evidente impotencia dos governos que adiam, mas não resolvem as grandes questões européas, nem as podem fazer cessar; está ainda nessa paz armada que denuncia os bens fundados receios que abalam todas as nações, que temem ouvir a cada momento o toque de rebate annunciador da guerra geral; está, finalmente, nessa delicada e dolorosa situação que incessantemente ameaça transformar em questão européa qualquer conflicto de duas potencias isoladas, e mesmo de alguma de segunda ou terceira ordem.

A sabedoria dos chefes e dos ministros dos diversos estados e a paciencia dos povos se esgotam em protelações e em expedientes que aproveitam durante alguns dias, talvez durante alguns mezes, sem que comtudo triumphem da força e vontade inexoravel da civilisação, que quer e manda a transformação da Europa.

Mas a despeito de toda essa necessidade de contracção dos governos, de todos os cuidados para impedir conflictos, de todo o trabalho para conter a erupção das novas tendencias, verdadeiro martyrio das Danaides a que se sujeitam os governos, o sentimento e as aspirações da Europa se manifestam franca e ás vezes ardidamente.

Aqui são os povos da mesma nacionalidade que se approximam e tendem a identificar-se politicamente; ali é um imperio corrupto que se desmorona apesar de quererem sustenta-lo aos hombros herculeos as potencias mais robustas e dominadoras; ainda ali é uma nacionalidade opprimida, esmagada, quasi extincta, que se levanta vivificada, á voz ao brado do patriotismo, como o Lazaro que se ergue da sepultura ao mandado do Christo. Em toda a parte são as idéas de liberdade que se pronunciam fortes e exigentes, ás vezes compromettidas pelo exaltamento e a exageração que as sacrificam; ás vezes inspiradas pela moderação que as leva á victoria e as sanctifica.

Passemos em revista as nações do mundo europêu em cada uma, como em todas, o quadro é sempre identico, a idéa é sempre a mesma, mais ou menos adiantada, mais ou menos contrahida, conforme a civilisação, ou segundo a fórma e a força do governo de cada povo.

Ao sul da Europa o reino de Portugal prosegue esperançoso na carreira do progresso á sombra das instituições liberaes. Successor no throno e herdeiro das virtudes e da sabedoria de seu irmão, o joven rei D. Luiz, zeloso respeitador dos preceitos do systema representativo, dá o exemplo da fidelidade á constituição, contém as exagerações dos partidos, é o centro para onde convergem os raios da confiança geral, e satisfaz todas as aspirações nacionaes. De sua união com a princeza D. Maria Pia já proveio um fructo abençoado, que aprenderá na escola de seus paes o systema leal do governo pela nação e com a nação.

Sem necessidade de reformas consideraveis em suas instituições politicas, Portugal continúa a empregar seus principaes esforços no progresso material, e ao mesmo tempo que abre estradas vivificadoras e enriquecedoras das suas provincias, liga-se estreitamente ao resto da Europa pelos laços da via ferrea que se vae prender ao throno hespanhol. Reformas economicas que a civilisação tem sanccionado, encontram por ventura ainda opposição e estorvos nas falsas idéas de interessados, que se deslumbram com as bellas apparencias da escola das restricções proteccionistas; o progresso, que aconselha ás vezes as contemporisações da prudencia, acabará em breve por vencer semelhantes obstaculos.

Na Hespanha, onde uma serie de revoltas sucessivas ensanguentaram o paiz, e sobresaltaram todos os espiritos receiosos pelo futuro da patria, ainda o systema representativo se resente das intrigas e de influencias illegitimas que se fazem ouvir no palacio; organisou-se um novo ministerio que não representa as idéas exclusivas de partido algum, que parecia ter o pensamento da concordia e da moderação; mas dissolvendo a camara temporaria, esse gabinete talvez no empenho louvavel de prevenir desordens sempre faceis de apparecer em uma campanha eleitoral, foi cahir no grave erro de offender o direito da livre manifestação do voto, prohibindo aos partidos suas costumadas e pacificas reuniões preparadoras dos trabalhos eleitores. Como o mais escrupuloso mantenedor de suas garantias, o partido progressista protestou contra o voto ministerial com a sua abstenção na luta constitucional, e naturalmente declarou-se em opposição ao gabinete. O congresso hespanhol constitue-se, e por uma dessas alternativas tantas vezes observadas na politica, os progressistas, vendo o gabinete ameaçado pelo partido retrogrado, e o poder desejado pelo duque de Tetuão, parecem approximar-se daquelle dispostos a apoia-lo para não facilitar a victoria dos seus mais profundos adversarios, e ainda mais se vão firmando neste proposito pelo facto de ter o governo proposto a annullação da reforma constitucional de 1855, medida eminentemente retrograda.

Se os receios de uma nova guerra na Africa se dissiparam sem quebra da dignidade, e antes com honra da Hespanha, sobreveio em S. Domingos, na America, uma notavel insurreição que tem gradualmente augmentado suas proporções assustadoras, e que vae exigindo do reino hespanhol sacrificios avultados de sangue e de dinheiro.

Tendo ainda annuviado o seu horizonte politico, livre, porém, dos temores de novas revoluções, destruidas ou apagadas uma a uma as esperanças dos legitimistas, a Hespanha, saudosa do seu esplendor e da sua preponderancia do seculo de Carlos V, augmenta a sua marinha, disciplina e fortalece o seu exercito, e ainda mais sabiamente procura o condão da properidade e das riquezas desenvolvendo sua rede de caminhos de ferro, e aperfeiçoando as suas vias de communicação. Vae em bom caminho; com alguns annos mais de ordem e tranquillidade publica, com a pratica sincera e sem péas do systema representativo, poderá em breve fazer ouvir tambem a sua voz nos conselhos da Europa mais attentamente do que até agora.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

O ANNEL D'AMASIS.

III

Deixando Paris algumas semanas depois, fui estabelecer-me em Berlin, onde esperava passar algum tempo no meio dessa athmosphera intellectual, mas subtil, dir-se-hia na capital da Prussia que no resto da Allemanha.

Foi ahi que publiquei quasi logo depois de minha chegada, e para me tornar conhecido do mundo allemão, uma broxura cujo edictor teve pouco de que louvar-se. Era um «Tratado de Apparição» destinado a esclarecer certos pontos de phenomenologia do cerebro. Bem que assás friamente acolhida pelo publico, essa obra, incompleta a muitos respeitos, me valeu uma das cadeiras de de ensino medico na universidade de Breslau, e graças ao credito que tem em toda parte a bocca do professor, consegui crear nessa cidade relações que me promettiam uma carreira facil, senão brilhante. Tinha quasi inteiramente perdido de vista minha estréa na publicidade e os dissabores do amor proprio que me tinha della provindo, quando um incidente inteiramente particular veiu m'a recordar.

Certa noute em que me tinha recolhido mais tarde que de costume, e em que trabalhava depois de meia noute em meu gabinete, me foi annunciada uma visita. O vacillante clarão de minha lampada e principio não me deixou entrever mais que um homem de alta estatura, cujas espaduas arqueadas e attitude molesta me inspiravam uma especie de compaixão; ás primeiras palavras que sahiram de seus labios reconheci sua voz. Esse velho alto era o conde Edmundo R...

Tornando a ve-lo depois de tantos annos (porque isso se passou em 1842) fui affectado como se o é ao aspecto de uma bella estatua quebrada. Seus cabellos inda eram abundantes, mas de côr de neve; seu rosto estava sulcado de rugas profundas; uma especie de desanimo e desespero se denunciava na contracção de seus labios descoloridos. Tinha ainda sua cabeça essa altiva expressão que já lhe havia notado, bem como essa magestade de maneiras que outr'ora o caracterisavam, mas era a magestade da resignação, a dignidade que sobrevive depois da derrota. O conjuncto de suas feições e de seu porte não exprimia em summa senão — uma fadiga indisivel.

As primeiras palavras que trocamos se resentiram de nosso mutuo embaraço: o conde, porém, adquirindo logo seu sangue frio ordinario, disse:

— Não vim desta vez vos escapar como outr'ora. Quando se deu nosso primeiro encontro, a curiosidade obstinada de vossa vista me desagradou, e quasi irritou-me. Por mais acostumado que estivesse a não permittir que impressões taes viessem perturbar meu socego d'alma ordinario, admirei-me nessa circumstancia de experimentar a pezar meu, uma penosa lembrança — a da sensação toda particular, ainda que indefinida, que experimentei vendo-me objecto de vosso attento exame. Alguns annos depois um novo acaso vos tornou pela segunda vez testemunha de uma dessas crises raras em que a emoção me domina completamente, e então foi impossivel deixar de ver nesse arranjo providencial simplesmente um jogo do acaso e um accidente simplesmente fortuito. Desde então, um impulso interior me tem muitas vezes levado para vós, e não sei se devo nisso reconhecer a propria voz de meu destino, ou o vulgar desejo de vos desenganar a meu respeito. Seja como for, resisti muito tempo, temendo destruir por essa marcha compromettedora uma ultima esperança, a unica que me resta, e a que me prende á rotina de meus pensamentos mais do que um calculo de minha razão. Minha presença aqui agora vos prova que todas as minhas resistencias foram vencidas. Tive de ceder a um ascendente superior, e eis-me aqui.

Não poderei nunca descrever a especie de intimo tremor que senti escutando essas palavras, pronunciadas com o accento da simplicidade a mais real. Uma tal confissão, feita por um homem que eu sabia ser dotado de um orgulho assás susceptivel, e habil bastante para disfarça-lo, e reprimir as mais vivas emoções, modificou bruscamente o curso de meus pensamentos. As confidencias que me annunciava e de que por tanto tempo me havia mostrado sequioso, agora me inspiravam uma verdadeira repugnancia.

Inteiramente receiava a responsabilidade que ellas iam fazer pesar sobre mim, e meu silencio profundo e meu ar constrangido o fizeram sem duvida comprehender ao conde, que tornou apoz uma pausa momentanea:

— Não creu enganar-me; muitas circumstancias diversas tem pesado sobre minhas resoluções para que não sejam obra do destino. Durante estes ultimos annos, vosso nome sem cessar tem sido trazido á meus olhos, sem cessar tem sido repetido á meus ouvidos. Ainda ultimamente, embrulhando não sei quantas publicações novas e futeis que meu livreiro me tinha mandado, um pedaço de papel impresso attrahiu de repente meus olhos; e nelle li estas palavras, que me appareceram como um oraculo escripto na parede em caracteres flamejantes, e que desde então não tem cessado de me ser patente: «A visão existe para o vidente, mas para elle só. Ella presuppõe sua acção. Isolada, toda uma serie de pensamentos criminosos sem resultado na ordem dos factos, não saberia produzir apparições permanentes ou periodicas. Ao menos não conheci ainda cousa semelhante.» Tendes talvez sondado já bastante os segredos de minha vida para adevinhar a impressão que esta passagem produziu em mim. Apressei-me a pedir a obra a que pertencia o fragmento que tinha diante dos olhos. Apenas ella me chegou ás mãos interroguei avidamente o seu titulo. Busquei saber qual era seu autor, e li vosso nome... Agora, recomeçou depois de haver interrompido de repente, e vendo que continuava calado, chegaremos, se vos apraz, ao assumpto de minha visita. Este caso particular, de que vossa experiencia medica não vos fornece exemplo algum, sou eu, eu vo-lo repito, que vou vo-lo offerecer...

Fallando assim, o conde tinha levado a mão á fronte como se receiasse que ella estalasse sob o esforço de uma penosa revelação.

— Não posso viver muito tempo, preseguiu, e devo ajustar com todos minhas contas. Se é verdade que o conhecimento do mal convém áquelles que querem praticar o bem, tendes direito a esta confissão suprema. Poupae-me sómente o que haveria de penoso nella, e não me rogueis que seja vosso guia nessa espinhosa trilha onde as pegadas sangrentas de um viajante fatigado bastarão para vos mostrar o caminho... Tomae estes papeis e lêde-os com vagar.

Levantando-se ao dizer estas palavras, elle collocou ante mim um maço sellado, no sobscripto do qual estava seu endereço; depois, tendo feito uma saudação profunda, se dirigiu rapidamente para a porta.

— Uma pergunta, uma só; exclamei. A condessa, que é feito della?

A alta estatura do conde pareceu elevar-se ainda mais quando se voltou para me encarar em uma attitude respeitavel e quasi temivel. Designando com a mão um ponto vasio no espaço, e com uma singular expressão de physionomia me disse:

— A condessa está ali, em pé, á direita de seu marido!...

Tendo ficado só abri a especie de maço que o conde me deixára. Experimentei então essa tal qual emoção que deve ter conhecido todo o juiz encarregado de decidir uma questão de vida ou de morte. Não era eu só o juiz convocado pelo conde Edmundo R... para pronunciar sobre toda sua vida uma decisão definitiva? Cartas, fragmentos de jornal, taes eram os documentos que elle me entregára, e em que busquei curiosamente a resposta ás duvidas que me importunavam desde tanto tempo. O resumo que fiz então e que completei depois por algumas citações dá, tal como cri acha-la, a explicação desse mysterioso destino.

IV

Deslisando sobre as rapidas aguas do Weidnitz, apenas um instante se apercebe, por traz de espessos bosques, o velho castello de L... Foi ahi que depois de um casamento por amor tomado por excepção, um casamento feliz, o conde Arthur R... tinha vindo morar definitivamente. Edmundo, o primogenito de seus tres filhos, foi por muito tempo investido dos privilegios de filho unico, porquanto tinha quatorze annos quando seu irmão Felix nascêra. Á Felix, dous annos depois succedia uma irmã de nome Maria — dotada de uma saúde delicadissima, e que morreu quando contava tres annos.

Tanto mais a felicidade da condessa havia sido completa até então, tanto mais lhe foi sensivel esse primeiro golpe do destino — a perda de sua unica filha —; o céu, porém, lhe reservava uma compensação. A mais antiga e melhor amiga da condessa, a companheira de sua infancia, tinha se casado mui joven, na Bohemia, com o principe C... tão conhecido em Vienna por suas loucas prodigalidades e pelas desordens de sua vida. Tinha morrido no primeiro anno de seu casamento, dando á luz uma filha, e sua ultima supplica, dirigida ao esposo que ia perde-la, o conjurára a confiar a educação dessa filha á amizade devotada da condessa Arthur.

Não foi sem pezar que o principe C... pôde resolver-se a cumprir a promessa que déra á moribunda. A pequena Juliêta, entretanto, foi conduzida ao castello de L... e tomou na familia do conde o lugar que a morte de Maria havia deixado vago.

Quanto á seu pae, bem depressa esqueceu no turbilhão de sua vida de prazeres a dupla perda que acabava de soffrer. Sua immensa fortuna foi dissipada em poucos annos, e achando-se então quasi insolvavel em face de credores que o apertavam, concluiu com elles seus negocios, em consequencia dos quaes viu-se reduzido a entrar para o serviço activo do exercito imperial. Foi assim que elle representou seu papel na batalha de Aspern, em que uma balla o veiu estender morto na frente de seu regimento.

Tutor designado da orphãa, o conde Arthur conseguiu salvar alguns restos da fortuna de que elle havia sido privado, e Juliêta cresceu no castello de L... entre os dous filhos do conde, admittida na familia com o mesmo titulo que elles, olhando-os como irmãos, e tendo para com os seus paes adoptivos uma affeição toda filial, sobre a qual nenhuma lembrança estranha não tinha ainda feito planejar a menor nuven. Amado de cada um porque era essencialmente amante, tudo contribuia á desenvolver nella o que era o traço caracteristico de sua bella natureza, essa crença em outrem, essa confiança generosa, apanagio de toda alma sincera.

A educação de Edmundo tinha sido dirigida sob as vistas de seu pae, que o tinha posto fóra de todo contacto com os meninos de sua edade; elle lhe devia habitos de espiritos prematuramente sérios, que juntos á sua superioridade de edade, davam-lhe em relação a seu irmão e irmãa adoptiva, de quem protegia os brincos sem nelles tomar parte, uma sorte de autoridade paterna. Felix e Juliêta olhavam com uma especie de veneração este joven sabio ambicioso, estreitamente docil á todas as inspirações do dever, e que não tinha querido deixar cahir nas mãos estranhas da educação desses dous seres, seus discipulos desde o berço. Seu ascendente sobre elles era immenso.

Felix tinha orgulho de possuir tal irmão, e Juliêta viu Edmundo com esse ardor romanesco a que se abandonam tão voluntariamente as moças naturalmente enthusiastas. Os annos, entretanto, iam passando, annos de pacificos estudos e innocentes alegrias, sobre que nos não demoraremos.

Veio um dia em que Felix que se destinava á carreira militar, teve de entrar em uma das escolas que para ella preparam os que a desejam seguir. Edmundo aproveitou da liberdade que lhe era assim deixada para começar uma serie de viagens de que a de Inglaterra foi de algum modo o prefacio.

Então as maravilhas do mundo oriental começavam a excitar á curiosidade dos sabios da Europa. Admittido a visitar as ricas collecções do museu britannico, Edmundo não contemplou impunemente os mysticos destroços da era egypciaca. Entreviu nas margens do Nilo o berço provavel de todos os conhecimentos humanos, e concebeu um desejo ardente de ir escutar de perto os vestigios desse mundo para sempre esvaecido. Em Paris, onde foi depois de haver deixado Londres e onde o mesmo Champollion lhe explicou os diversos monumentos que o general Bonaparte tinha trazido da terra dos Pharaós, sentiu seu desejo inda mais crescer, e algumas semanas depois subia pelo Nilo á bordo de uma embarcação equipada á sua custa, em companhia de um interprete que o consul inglez lhe tinha recommendado, com um Herodoto, e um Strabão, e um firman todo especial obtido em Contantinopla. Algumas paginas do diario de suas explorações scientificas, feito sem duvida com á mais escrupulosa exactidão, tinham sido destacadas para mim pelo conde R... e sua analyse deve ter aqui lugar.

O viajante está em Thebas, sobre esse immenso terraço de tijollos em que se eleva fazendo face ao Nilo, o templo de Ammon chnouphis, colossal construcção a que se chega por uma avenida bordada por seiscentas sphinges enormes, e do qual cada sala, sustentada por cento e trinta e quatro columnas, encerraria facilmente uma cathedral da edade media. Em virtude do firman que autorisava as escavações, o conde Edmundo tinha repartido muitas turmas de trabalhadores sobre diversos pontos das catacumbas visinhas do templo. Elle proprio, para trabalhar mais a vontade se tinha retirado para o terraço, e do bysso (1) que a protegia contra o ultrage dos seculos, acabava de desembaraçar a mumia de um mancebo, algum descendente real, segundo toda apparencia.

A conservação dessa reliquia era tão perfeita quanto se podia desejar, e havia alguma cousa de estranho á vêr esse encontro silencioso de dous mancebos, um morto á tres mil annos talvez, e o outro em todo o vigor da edade, que pareciam interrogarem-se com á vista, surprezos de se verem reunidos. Do mesmo modo que na flôr murcha um botanico exercitado reacha a elegancia do typo e a riqueza do colorido que a caracterisavam outr'ora, do mesmo modo, pelo effeito de um instincto particular, que estudos assiduos começavam a desenvolver nelle, Edmundo tinha conseguido poder reconstituir em sua imaginação ante uma secca mumia o vivente que outr'ora existira. Este filho de rei que elle acabava de arrancar ás trevas de uma crypta egypicia lhe apparecia em toda a melancolica belleza da mocidade ceifada antes de tempo.

(Continuar-se-ha).

(1) É um linho finissimo, especie de musgo.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.